

IN

alcochete



BIODIVERSIDADE
SAL DA FUNDAÇÃO
OBTÉM CERTIFICAÇÃO

› PÁGINA 9



PAÍS E NO MUNDO
ALUNOS
DISTINGUEM-SE
NA ROBÓTICA

› PÁGINA 11



GRANDE PLANO
VEREADOR
JOSÉ LUÍS ALFÉLUA
DESTACA PRÓXIMAS
OBRAS MUNICIPAIS

› PÁGINAS 12 E 13

CÂMARA RECUPERA EMBARCAÇÃO TRADICIONAL

BOTE LEÃO ESTÁ DE VOLTA AO TEJO

› PÁGINAS 4 E 5



25 DE ABRIL



INICIATIVAS CULTURAIS E DESPORTIVAS ASSINALARAM 42.º ANIVERSÁRIO

O 42.º aniversário do 25 de Abril foi comemorado em Alcochete com uma programação cultural e desportiva assegurada pelas autarquias locais e pelo movimento associativo do concelho, que decorreu de 13 de abril a 13 de maio. Não faltaram atividades para todos os públicos, havendo outras também que, ano após ano, se tornam uma referência na programação, como a atividade “Na Voz dos Jovens” que se estendeu a todas as freguesias do concelho, e as confraternizações populares na noite de 24 de abril, em Alcochete e Samouco. No dia 25 de abril, os festejos começaram bem cedo, mas foi à noite, nos paços do concelho, que os autarcas locais refletiram, na sessão solene da assembleia municipal, sobre o 42.º aniversário desta data e o atual contexto político, económico e social. Para o presidente da câmara municipal, comemorar e lutar por Abril nesta “nova fase” da vida política nacional “(...) significa recuperar e repor os valores da justiça social, da valorização do trabalho, dos direitos sociais universais de todo o povo, como o direito à saúde (tão violentado em Alcochete nos últimos tempos), à educação, à segurança social e à cultura”. Luísa Ortigoso e João Balão fecharam “a emissão” deste dia de festejos “em direto” da Rádio Teatro Livre com “Uma noite em abril” que levou os convidados a reviverem aquela que foi a noite mais longa de Abril de 74.



HÁBITOS SAUDÁVEIS EM DESTAQUE NA 5.ª FEIRA DA SAÚDE

De 20 a 22 de maio, o jardim do Rossio foi palco da 5.ª feira da saúde, uma iniciativa organizada pela câmara municipal, em parceria com o ACES, que apresentou um conjunto de propostas no âmbito do tema “Alimentação, atividade física e bem-estar”. Mais de quarenta atividades estiveram presentes nesta “mostra saudável” que convidou os visitantes a experimentarem e participarem em rastreios, demonstrações, atividades de lazer e degustações. Para além do espaço dedicado às entidades, a feira integrou ainda um espaço infantil, com atividades pedagógicas e lúdicas para o público infanto-juvenil, e o espaço yoga, onde decorreu o I Festival de Yoga de Alcochete.

A abertura oficial deste evento promotor de uma saúde preventiva contou com a presença do executivo municipal, do coordenador de saúde pública do agrupamento de centros de saúde do arco ribeirinho (ACES), Mário Durval, da doutora clínica do ACES, Maria José Branco, e de vários representantes e parceiros locais que integram a rede social concelhia.

FICHA TÉCNICA

INAlcochete

PERIODICIDADE Bimestral | PROPRIEDADE Câmara Municipal de Alcochete | MORADA Largo de São João 2894-001 Alcochete
Telef.: 212 348 600 | DIRECTOR Luís Miguel Carraça Franco, Presidente da Câmara Municipal de Alcochete | EDIÇÃO SCI – Sector de Comunicação e Imagem | COORDENAÇÃO DE REDAÇÃO Susana Nascimento | REDAÇÃO Ingrid Nogueira, Micaela Ferreira, Rosa Monteiro | FOTOGRAFIA SCI | PAGINAÇÃO CJORGE – Design & Comunicação e Rafael Rodrigues/SCI | IMPRESSÃO Empresa Gráfica FUNCHALENSE | DEPÓSITO LEGAL 327832/11 | REDAÇÃO E FOTOGRAFIA SCI – Sector de Comunicação e Imagem
Telef.: 212 348 658 | dmc.sci@cm-alcochete.pt | TIRAGEM 10 000 | ISSN 2182-3227 | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Alcochete – 212 348 600 | Comunicação de Avarias, Roturas e Entupimentos – 919 561 411
Serviço Municipal de Protecção Civil – 912 143 999 | Canil Municipal – 914 432 270 | Cemitério – 212 348 638
Posto de Turismo – 212 348 655 | Bombeiros Voluntários de Alcochete – 212 340 229 ou 212 340 557 | Guarda Nacional Republicana – 265 242 623 | Centro de Saúde de Alcochete – 212 349 320 | Extensão de Saúde em Samouco – 212 329 600 | Farmácia Nunes – 212 341 562 | Farmácia Cavaquinha – 212 348 350 | Farmácia Póvoas – 212 301 245 | Táxis – 917 217 923 – 917 484 115 – 965 473 100 – 937 256 051 | Transportes Sul do Tejo – 211 126 200 | Transtejo – 210 422 400.

MOBILIÁRIO URBANO FOI REQUALIFICADO

Os serviços camarários procederam à reparação e manutenção de 36 bancos colocados em vários espaços, nomeadamente nas ruas do Mercado, do Bocage e João de Deus, no cemitério de Alcochete e envolvente e no jardim do largo Almirante Gago Coutinho. Esta intervenção foi executada por administração direta e tem um custo de €3.505,09.



PARQUE INFANTIL DOS FLAMINGOS REABILITADO

O parque infantil na urbanização dos Flamingos, em Alcochete, beneficiou de uma intervenção de reabilitação que envolveu a aquisição de uma nova estrutura para baloiço e a execução de várias reparações realizadas por administração direta. Com um custo total de €2.200,00, as reparações realizadas pelos serviços municipais foram efetuadas no portão, banco, brinquedo "cavalinho" e numa parte da vedação.



JÁ SUBSCREVEU A NEWSLETTER DO MUNICÍPIO?

Semanalmente enviamos aos nossos subscritores o que de mais importante acontece em Alcochete, com especial enfoque para as iniciativas culturais e desportivas que se realizam no Concelho. Guardamos para si um lugar em cada um dos nossos eventos, (no fórum cultural, na biblioteca e nos núcleos museológicos. Saiba tudo sobre a atividade municipal e subscreva a nossa Newsletter em www.cm-alcochete.pt.

ATENDIMENTO

Atendimento ao público nos seguintes dias, mediante marcação: Presidente, Luís Miguel Franco – quinta-feira à tarde. | Vereadores José Luís Alfélua, Susana Custódio e Jorge Giro – terça-feira à tarde. | Vereadora Raquel Prazeres – quinta-feira de manhã. | Vereadora Maria Teresa Sarmento – quinta-feira, da 15h30 às 17h30. | Vereador Vasco Pinto – quarta-feira à tarde.

EDITORIAL

UM REGRESSO DESEJADO



LUÍS MIGUEL CARRAÇA FRANCO
Presidente da Câmara Municipal de Alcochete

Na prossecução de políticas de valorização da identidade e de promoção da vocação turística do concelho, a Câmara Municipal tomou a decisão de adquirir uma nova embarcação tradicional, que replicasse a original e cuja construção obedecesse estritamente às antigas técnicas de construção naval

Caros(as) Múncipes,

O Concelho de Alcochete é, consabidamente, exuberante no que respeita à realização de eventos, promovidos pelas autarquias e pelas entidades que, nomeadamente, integram o movimento associativo e que visam a dinamização das mais diversas e transversais actividades e a evocação e valorização da nossa matriz identitária.

Na esteira dessa constatação, podemos registar a afirmação de que, sem prejuízo da relevância de eventos que já se realizaram e dos que, no decurso do presente ano, ainda se vão realizar, este sexto mês de 2016, para além de coincidir com o início do período estival, apresenta uma prolixidade e uma importância que lhe conferem a necessidade de uma caracterização mais pormenorizada.

Assim, e não respeitando integralmente a regra da ordenação cronológica, quando o leitor se encontrar a ler estas nossas palavras, a Freguesia de S. Francisco estará a viver e a sentir o pulsar das tradicionais Festas de Confraternização Camponesa e, em simultâneo, a Vila de Alcochete apresentar-se-á positivamente transfigurada com os costumes, os trajes, a animação e os rituais de mais uma edição da Feira Quinhentista, não se preterindo uma referência à Associação de Pescadores de Alcochete que, tendo apresentado, com o apoio técnico da autarquia, uma candidatura a fundos comunitários e obtido o respectivo apoio financeiro, inaugurará a sua nova sede social.

As Festas em honra do Santo Padroeiro de Alcochete, São João Baptista, proporcionarão certamente momentos de exteriorização de Fé e de Devoção, assumindo, neste contexto, a passagem da Procissão pelas ruas uma ênfase particular, em que os andores, o silêncio respeitoso dos fiéis, as colchas adornando as janelas e varandas e os acordes harmoniosos da Banda de Alcochete conferirão à Celebração uma impressionante atmosfera emocional.

Num outro domínio, o Festival Internacional de Papagaios de Alcochete, que anualmente se renova e revitaliza, tendo a Praia dos Moinhos como cenário de privilégio, conceder-nos-á momentos de intensa beleza artística

e cénica, honrando, assim, a importância que o mérito lhe conferiu.

Concedamos, finalmente, destaque ao assunto que merece o estatuto de título deste editorial: o passeio inaugural e o baptismo do "Bote Leão", a novíssima embarcação tradicional da Câmara Municipal.

O "Bote Leão" original consubstancia uma componente da nossa identidade colectiva, sendo ainda recordado por quem dedicou a sua vida às actividades marítimas.

Ora, na prossecução de políticas de valorização da identidade e de promoção da vocação turística do concelho, a Câmara Municipal tomou a decisão de adquirir uma nova embarcação tradicional, que replicasse a original e cuja construção obedecesse estritamente às antigas técnicas de construção naval, permitindo, dessa forma, o seu registo no Livro de Honra e a sua integração na Marinha do Tejo.

Durante meses, no Estaleiro Naval de Jaime Costa, em Sarilhos Pequenos, as madeiras foram sendo carinhosamente tratadas e trabalhadas e o novo "Bote Leão" foi assumindo as suas formas elegantes, como resultado do saber admirável de mestres de um ofício nobre e que deve ser perpetuado.

Importa sublinhar que, para a concretização deste objectivo, a Câmara Municipal teve a inestimável parceria e o significativo apoio financeiro da Lusoponte - circunstâncias que resultaram da credibilidade que a autarquia possui -, acrescidos dos fundos comunitários que resultaram da apresentação e execução da pertinente candidatura.

E, assim, no dia 19 de Junho, como corolário do labor artístico dos mestres, Alcochete assistirá ao "regresso" do seu novo "Bote Leão" que, depois do respectivo baptismo e com as velas cheias pelo vento, voltará a pincelar o Tejo com as suas cores vivas e garridas. Que as águas e os ventos lhe sejam sempre bonançosos!

O Presidente escreve ao abrigo do antigo acordo ortográfico.



FOCO



A HISTÓRIA DO BOTE LEÃO DE 1781 A 2016

“REI DOS NORDESTES” ESTÁ DE VOLTA AO TEJO

TURISMO NÁUTICO. Em 2016 a câmara municipal “devolve” ao Tejo uma das embarcações mais emblemáticas de Alcochete – o bote “Leão” – cujas lendas e histórias ficaram gravadas na memória das gentes locais. De entre os barcos do Tejo, Alcochete adotou como seus a fragata e o bote. Mas este último distinguia-se dos outros pelo modo gracioso e veloz como cortava as águas do Tejo. Havia quem lhe chamasse o rei dos nordestes. Aqui o vento sopra de norte e é preciso saber tirar partido dele, mas também é a mão do mestre que faz a diferença a manejar as velas.

Através de um rigoroso planeamento financeiro, a câmara municipal recuperou para Alcochete uma das embarcações mais acarinhas pelas suas gentes, que depois da fragata Alcatejo, assume-se como a embarcação de recreio do município.

“Criámos as condições para a construção do bote Leão, que obedeceu a um rigoroso planeamento quer na sua construção, quer do ponto de vista financeiro”, diz o presidente da câmara, que salienta a forma exemplar como decorreu o processo negocial com a administração da Lusoponte, em particular o interesse manifestado pelo Eng. Ferreira do Amaral, Dr. António Rosa e o Eng. Firmino de Sá, que se traduziu “num apoio financeiro mecenático de 200 mil euros”. “Ao abrigo do PROMAR a autarquia obteve um outro apoio financeiro, muito significativo, na ordem dos 120 mil euros, assumindo a câmara municipal um esforço financeiro de 49 mil euros, o que faz com que o bote Leão seja um sucesso do ponto de vista financeiro e da construção”, conclui Luís Miguel Franco. Para o autarca, Alcochete tem agora uma embarcação tradicional à disposição da população, que valoriza o concelho do ponto de vista cultural e é sustentável do ponto de vista da sua utilização: “O

bote Leão vai ser importante para recuperar uma parte das memórias coletivas, que vagueiam nas tradições orais e também no plano da vocação turística e náutica de Alcochete”.

“Importa ainda sublinhar que a construção de uma nova embarcação tradicional de acordo com as técnicas mais tradicionais vai permitir o registo do bote Leão no livro de honra da Marinha do Tejo”, acrescenta Luís Miguel Franco.

O bote Leão foi construído de raiz no estaleiro naval de Jaime Costa.

“Pela importância que esta embarcação tem para as gentes de Alcochete e pela sua história, a câmara municipal fez muito bem em optar pela construção de um bote novo e para mim foi uma alegria construí-lo de raiz aqui no meu estaleiro, e saber que ainda há pessoas vivas em Alcochete que conheceram o bote Leão (original)”, afirma o mestre de estaleiro.



ESTALEIRO DE JAIME COSTA DÁ FORMA AO “LEÃO”

Jaime Costa é o elo de ligação de uma equipa de homens conhecedores desta arte tradicional da construção naval, em que “todas as decisões são partilhadas e todas as dúvidas discutidas até à decisão final ser encontrada”.

Não é muito extensa mas valorosa a equipa que tornou possível a construção do bote. Além do mestre de estaleiro Jaime Costa refiram-se os nomes de Francisco Gregório, João Estrela, João de Castro, Leonel Lopes, Diogo Gomes, Franco Calhau, José Carlos e alguns ajudantes, caso do José Pedro, um dos poucos rapazes que ganhou gosto pelo ofício. Construída de forma tradicional fazendo jus a técnicas utilizadas nas antigas embarcações de madeira que navegavam no Tejo, e respeitando a forma original, com base nos desenhos originais cedidos pelo Museu de Marinha, o bote Leão tem 15 metros de comprimento, 4,70 m de largura, 1,90 m de pontal e capacidade para 45 passageiros. O mastro tem 17 metros e sustenta uma vela latina quadrangular, tradicionalmente conhecida por carangueja, auxiliada por uma vela de estai. “A construção desta embarcação foi feita com muito rigor com base nos métodos tradicionais, desde a escolha das madeiras ao seu tratamento”, referiu Jaime Costa. As madeiras utilizadas foram o pinho manso, em toda a estrutura da embarcação, pinho bravo, revestimento exterior e interior, e madeira exótica, em todas as partes da embarcação expostas diretamente ao sol e à chuva, devido à sua resistência ao apodrecimento. Na construção tradicional o carpinteiro naval desempenha uma função fundamental na aplicação de todos os materiais utilizando técnicas antigas e ferramentas que muitas vezes são construídas por si para um determinado efeito. “Os pregos, cavilhas e ferragens utilizados na embarcação foram feitos à mão em aço macio, zincados a quente”, destaca Jaime Costa que sublinha: “Nós fazemos tudo desde as sapatas aos cadernais e aos cabos de arame”.

Depois de devidamente tratadas, as ma-



deiras começam a tomar forma nas hábeis mãos de Francisco Gregório que segundo Jaime Costa é “o primeiro interveniente de grande importância na embarcação. Ele é um mestre de carpintaria naval e envolveu-se em todas as fases de construção do barco, nos desenhos, no desenvolvimento dos planos e na construção do próprio bote”.

“O “Chico Cadete” de Alcochete é uma pessoa de grande conhecimento de quem eu também fui aprendiz, no tempo de meu pai”, referiu com emoção Jaime Cos-

ta, que acrescenta “Graças a ele têm-se realizado bons trabalhos neste estaleiro, e neste ofício pessoas com o valor dele já há poucas”.

Dos desenhos fizeram-se os moldes em tamanho real e começou-se então a assentar a quilha, a roda de proa e o cadaste, seguindo-se o enchimento da embarcação, as cavernas e os braços, as cintas e a parte de cima da embarcação, que só depois é “fechada”, ou seja, colocado o revestimento com o tabuado. Depois tem início uma das operações mais im-

portantes – a calafetagem que assegura a impermeabilização da embarcação. O calafate é talvez o operacional mais importante na garantia da navegabilidade da embarcação. É um trabalho duro e repetitivo, em que manualmente Leonel Lopes comprimiu infindáveis metros de estopa entre as tábuas da embarcação, numa operação repetida muitas vezes, no interior e exterior da mesma.

“Alcochete já foi terra de calafates” diz o mestre de estaleiro, que sublinha que nesta função “não havia como a malta

de Alcochete e lembro-me quando trabalhava no estaleiro do meu pai, do João Roque, do Zé Maria, do Tondela que era o Ti Carlos, do Alfredo, do Penetra, os melhores calafates eram de Alcochete”.

De volta ao bote. A pintura é uma das últimas fases da construção do bote e após a colocação do leme, mastro e velas o bote está pronto a navegar. Dito assim parece fácil, mas foram 15 meses de trabalho árduo e com muita dedicação de gente que vive com muita intensidade as embarcações tradicionais. Mas falta ainda falar da pintura tradicional tão característica nestas embarcações. Os motivos e temáticas utilizadas no bote Leão respeitam os motivos do bote original, sendo as cores predominantes o vermelho e o amarelo, que são as cores do município de Alcochete. Na proa do desenho do Leão corta as águas do Tejo, e respeita o desenho de Augusto Rodrigues, e os registos conhecidos da embarcação original. No topo do mastro, no calcês, predominam novamente o vermelho e amarelo, que identificam o proprietário da embarcação. No interior o bote Leão mantém alguns motivos florais destacando-se na antepara o brasão da câmara municipal de Alcochete. São aguardadas as boas manobras e boa velocidade do bote Leão nas águas do Tejo, as linhas são boas, quem o garante é o mestre do estaleiro Jaime Costa agora depende do mestre da embarcação e da tripulação. A partir de 1 de julho ficaremos a saber!

A LIGAÇÃO DO BOTE LEÃO A ALCOCHETE

Sobre a origem desta embarcação pouco se sabe, mas Manuel Leitão, no seu livro “Barcos do Tejo”, refere uma declaração, de 1965, do mestre António da Costa Cruz, proprietário de um estaleiro de construções e reparações navais, em Alcochete, referindo que (...) o “Leão” teria sido construído na Junqueira, em Lisboa, havia mais de 140 anos (...). No entanto a inscrição do ano 1781 na antepara da ré sugere que a construção é anterior e o mais provável é que tal tenha acontecido.

Mas é na segunda metade do século XIX que começa a relação afetiva com a população de Alcochete, assente na relação dos seus proprietários com a vila ribeirinha, mas também pelas características da embarcação que sempre foram objeto de admiração de quem a via navegar.

Em 1900 as comunicações entre Lisboa e Alcochete faziam-se pelos barcos à vela Leão pertencente ao Exmo. Marquês de Soydos, D. António Pereira Coutinho, e Diana pertencente à viúva do Comendador Estêvão de Oliveira (...). Ambas as embarcações eram famosas pela sua velocidade e são conhecidas histórias sobre disputas de corridas, no transporte entre margens, publicou o Jornal A voz de Alcochete em 1950.

O bote Leão serviu a população de Alcochete até à década de 60 do século passado, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento da vila, pois com as outras embarcações de Alcochete impulsionou uma intensa atividade fluvial, não só no abastecimento de mercadorias à capital, mas também no transporte de pessoas e no carregamento e descarregamento de navios fundeados no rio Tejo. São três as emblemáticas embarcações



que nesta altura faziam a ligação entre Alcochete e Lisboa: a falua Diana e o bote Leão, que em 1907 passaram a pertencer à empresa portuguesa de navegação fluvial, assim como o vapor de Alcochete, que assegurou a carreira entre as duas margens de 1904 a 1958. Só em outubro de 1917 é que o bote é registado em nome da empresa, por ter iniciado nesse ano a sua função no transporte de carga e passageiros. O bote Leão navegava à vela e a remos e tinha lotação para 26 passageiros.

Em 1925 a embarcação foi transferida para a delegação marítima do Barreiro, e o seu registo ficou afeto ao cais de Alcochete, mantendo-se propriedade da empresa até 1939, ano em que foi vendida pela quantia de vinte mil escudos a Manuel Brigue, morador em Alcochete. Em 1941 o barco foi adquirido por João Baptista Damiães, residente em Alcochete pela quantia de vinte e oito mil escudos. Após a sua morte a embarcação ficou duran-

te mais de uma década parada na praia de Alcochete e só em 1967 foi comprada por João Augusto Vieira, um dos elementos do Grupo de Amigos do Museu de Marinha, pela quantia de oito mil escudos, que depois a ofereceu ao referido museu.

A última reparação do bote Leão foi da responsabilidade do mestre António da Costa Cruz e foi primorosamente pintado por Augusto Rodrigues.

A sua última viagem realizou-se a 27 de junho de 1967 de Alcochete para a Doca do Bom Sucesso, em Lisboa, onde ficou a aguardar a entrada no museu, de cujo património passou a fazer parte. Mas a entrada tardou e o Leão apodreceu nas águas do rio em que sempre navegou. Contudo durante esse período o Museu de Marinha desenhou planos do bote que permitiram à câmara municipal recuperar a embarcação. Do bote Leão de 1781 apenas resta a cana do leme que está em exposição no Museu de Marinha.

O bote Leão fará a sua viagem inaugural no dia 19 de junho, desde o estaleiro onde foi construído em Sarilhos Pequenos, aportando à ponte cais de Alcochete onde terá lugar uma animação. Este é um dia de festa que começa de manhã e pretende envolver a comunidade alcochetana.

16 DE JUNHO
21h00 | Inauguração da exposição: "Bote Leão - o Rei dos Nordeste regressa ao Tejo"
21h30 | Conversa da Borda d'Água
 Núcleo de arte sacra

18 DE JUNHO
Inscrição no livro de registo da Marinha do Tejo

19 DE JUNHO
viagem inaugural do bote Leão ateliês para crianças, atuações dos ranchos folclóricos do concelho e animação
A partir das 15h30 | chegada do bote Leão a Alcochete
Cerimónia oficial de inauguração
Batismo do bote Leão por sua excelência reverendíssima, D. José Ornelas Carvalho, Bispo de Setúbal
2.º Desfile de Fanfarras dos Bombeiros Voluntários de Alcochete

12 A 19 DE JUNHO
Semana da Caldeirada à Fraga-teiro
(programa específico em www.cm-alcochete.pt)

REQUALIFICAÇÃO DA ENVOLVENTE DO CERRADINHO DA PRAIA II

ALCOCHETE TERÁ BRASÃO NA ENTRADA DA VILA

REQUALIFICAÇÃO. A câmara municipal vai avançar com a requalificação da rotunda que liga as avenidas D. Manuel I e a D. João II, localizada numa das principais entradas da vila de Alcochete. Esta intervenção está contemplada na conclusão das obras da urbanização do Cerradinho da Praia e envolve a realização de um conjunto de trabalhos que representam um investimento total de €91.438,72.

Trabalhos de pavimentação, arranjo das áreas verdes e a recuperação de uma outra rotunda, que dá acesso ao fórum cultural de Alcochete, são também outros trabalhos que vão ser concretizados no âmbito desta intervenção que visa a melhoria da imagem urbana desta área residencial da vila. Sendo esta uma das principais entradas na vila, a requalificação da rotunda situada no início da urbanização do Cerradinho da Praia integra ainda uma outra empreitada, no valor de €7.450, para a colocação do brasão do concelho em calçada portuguesa. Colocado numa parte do terreno que será modelado para permitir a sua total visualização a quem circula na avenida D. João II, o brasão terá um cunho artístico e será executado por mestres calceteiros que, recorrendo às necessárias variações no tipo e



cor da calçada, vão recriar o mais fielmente possível a heráldica do concelho. Para realçar este elemento patrimonial,

serão ainda plantadas quatro árvores que devidamente enquadradas e combinadas com um projetor de iluminação vão

dar mais notoriedade e visibilidade ao brasão do concelho. Na rotunda de acesso ao fórum cultural os dois exempla-

res de palmeiras já existentes serão mantidos e será criada uma onda em seixo e granito, com o restante espaço preenchido com relva.

Para além das intervenções de requalificação a concretizar nas rotundas, serão ainda concluídos um conjunto de trabalhos na envolvente exterior e no interior da urbanização do Cerradinho da Praia. Numa extensão de 1600m² serão executados passeios em calçada miúda e diferenciadas as áreas de estadia. Nos canteiros que circundam a urbanização, os espaços verdes serão enriquecidos com a colocação de relva numa área que totaliza 1526m² e, no canteiro com maior dimensão, serão plantadas três oliveiras e um novo sistema de rega, complementar ao existente, será subterrâneo. No âmbito do mobiliário urbano, está prevista a colocação de bancos e papeleiras. Estas ações somam-se aos trabalhos já realizados numa 1.ª fase em que foi colocada a sinalização vertical e horizontal, com a pintura de passadeiras e definição de lugares de estacionamento, e colocado um contentor subterrâneo.



RUA JOÃO FACCO VIANA "GANHA" NOVO PASSEIO

Para melhorar a circulação pedonal, a autarquia alargou o passeio existente entre as ruas O Século, José André dos Santos e a João Facco Viana. Esta intervenção, que incluiu trabalhos de arranque, colocação de lancis e pavimentação em calçada está concluída e vai garantir uma maior se-

gurança de circulação nestes arruamentos da vila. Tratando-se de arruamentos inseridos no núcleo antigo da vila de Alcochete, o passeio apresentava uma configuração estreita dificultando a circulação automóvel e pedonal no mesmo local, uma situação que foi ultrapassada com esta intervenção no valor de €2.100 (+IVA).



SERVIÇOS MUNICIPAIS PAVIMENTAM ÁREA DE RECREIO DA RESTAURAÇÃO

Como resposta a uma preocupação do agrupamento de escolas e da associação de pais da escola E.B. do 1.º ciclo da Restauração, a câmara municipal pavimentou 130m² da área de recreio deste estabelecimento. Esta zona, que se encontrava em areia, apresentava problemas diversos dadas as

dificuldades de escoamento de águas. Para resolver este constrangimento, a autarquia colocou três sumidouros para drenagem de águas pluviais e substituiu toda a área em areia por pavimentos com diferentes tonalidades. Esta requalificação no parque escolar foi realizada por administração direta e teve um custo de €7.500.

AUTARQUIA ADQUIRE REBOQUE PARA SERVIÇOS OPERACIONAIS

A câmara municipal de Alcochete adquiriu, este mês, um reboque para dar apoio ao trabalho realizado pelos serviços operacionais. Aumentar a capacidade e celeridade dos trabalhos, assim como reduzir os recursos logísticos necessários para a execução de cada intervenção foram os objetivos que levaram a autarquia a adquirir, por ajuste direto, este equipamento que representa um investimento de €7.626 (IVA incluído).

O reboque vai permitir que os serviços municipais assegurem o transporte de equipamentos que não podem circular na via pública.



RECUPERAÇÃO FINANCEIRA MARCA CONTAS DA AUTARQUIA EM 2015

GESTÃO. A redução da dívida e da despesa e o aumento da receita marcaram o exercício de 2015 da câmara municipal que, apesar da contenção, está preparada e atenta a novas oportunidades de investimento.

A câmara municipal aprovou por maioria, com as abstenções dos vereadores do PS e do CDS/PP, a prestação de contas e o relatório de gestão de 2015, documentos que também foram aprovados por maioria na assembleia municipal, com 15 votos a favor pela CDU e as abstenções do PS, CDS/PP e PSD. Na apresentação dos documentos em reunião de câmara a 13 de abril, o presidente da edilidade considerou “o relatório de gestão globalmente muito positivo”. “Estamos perante um excelente exercício, que nos deve motivar a continuar

a ser racionais, não perdendo oportunidades que possam surgir no futuro”, disse. Luís Miguel Franco destacou a redução muito significativa da dívida global, em particular da dívida de curto prazo, assim como o aumento da receita, conjugados com a política de contenção da despesa. Segundo o autarca, a manter-se esta política será possível sanear a dívida de curto prazo da autarquia num horizonte de 3 a 4 anos. A 31 de dezembro de 2015, a dívida total do município era de €10.851.158, quando em 2014 tinha sido de €12.765.215, tendo-se verificado uma diminuição de €1.241.114 na dívida

de curto prazo que, caso não estivesse refletida a participação do município para o fundo de apoio municipal, seria de cerca de €1.700.000. No exercício de 2015 as dívidas a terceiros de médio e longo prazo diminuíram €672.943 e registou-se uma redução de 290 mil euros nas despesas com pessoal. Em 2015, a despesa, no montante de €14.074.225, registou uma redução de 15% face a 2014, dividindo-se em despesas correntes (€12.103.671) e despesas de capital (€1.970.553). No referido ano, o município registou um resultado líquido positivo de €2.626.898,80 e uma

receita total de €14.241.268, repartida por receitas correntes no montante de €13.804.206 e receitas de capital no valor de €435.681. O Plano Plurianual de Investimento teve em 2015 uma execução de 44% com um investimento de €988.294 que incidiu maioritariamente na área do ordenamento do território. Saliente-se que no âmbito da recuperação financeira do município, o Plano de Saneamento Financeiro que está em vigor, sob proposta da câmara municipal, foi aprovado pela assembleia municipal de Alcochete por maioria, com abstenção do PSD.

SINALIZAÇÃO HORIZONTAL REFORÇADA NO CONCELHO

A sinalização horizontal nas vias e passadeiras para peões está adjudicada a uma empresa externa e representa uma intervenção no valor de €19.359,52 com IVA. Os trabalhos vão decorrer na avenida da Revolução 1383-85, incluindo o entroncamento com a rua Carlos Manuel Rodrigues Francisco, nas avenidas dos Barris e do Brasil, em Alcochete, e em passadeiras para peões situadas nas três freguesias do concelho.

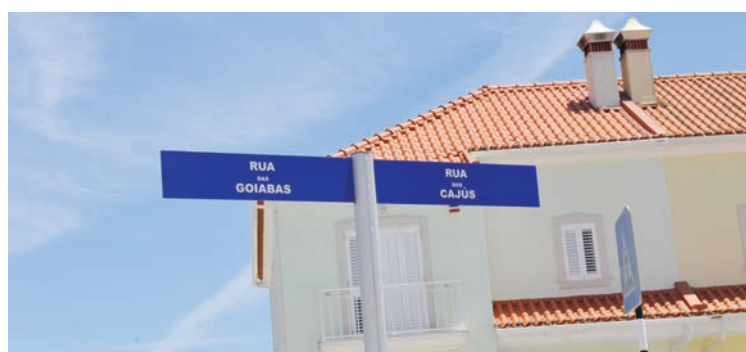
ILHA ECOLÓGICA RENTABILIZA RECOLHA DE RESÍDUOS



Os serviços municipais instalaram na rua António Pereira Coutinho, em Alcochete, uma ilha ecológica, constituída por um molok para resíduos sólidos urbanos de 5m3, o que permitiu a anulação de cinco contentores de superfície, e um ecoponto para resíduos recicláveis. Os dois equipamentos foram reaproveitados e a instalação da ilha ecológica visa minimizar a ocupação no espaço público e rentabilizar a recolha dos resíduos sólidos urbanos.

LAVAGEM DE CONTENTORES
A higienização com lavagem mecânica de 183 contentores de superfície foi já realizada por uma empresa externa, ação que teve um custo total de €738,00.

Nesta primeira fase foram abrangidos os contentores localizados no centro da vila de Alcochete, nas urbanizações dos Flamingos, Barris e Cerrado da Praia e na zona urbana de São Francisco e numa segunda fase serão lavados os contentores situados nas restantes áreas.



RUAS NA QUEBRADA NORTE COM PLACAS TOPONÍMICAS

A urbanização da Quebrada Norte, em Alcochete, beneficiou da instalação de cinco postes com placas toponímicas, permitindo a identificação das ruas das Goiabas, das Tâmaras, dos Abacaxis, dos Ca-

jús e das Groselhas. Com um valor total de €2.460,00 incluído IVA, foram ainda instalados mais dois postes com placas toponímicas, um na avenida da Revolução 1383/85 e outro na rua Padre Francisco António Ferreira.



distribuição

ter mais de 4 milhões
de pontos de luz a
iluminar todo o país

é brilhante

De norte a sul, estamos ligados
à iluminação pública de todo o país,
promovendo simultaneamente
a implementação de novas tecnologias
eco-eficientes que contribuem, já hoje,
para que todos tenham um amanhã
melhor.

E mais brilhante!



APP edp distribuição
descarregue aqui grátis



a sua energia passa por nós

edpdistribuicao.pt



BIODIVERSIDADE

RIO FRIO APURA CAMPEÕES NACIONAIS DE CCE E ENDURANCE

EQUITAÇÃO. O polo equestre de Rio Frio organizou, nos meses de março e abril, dois campeonatos nacionais de endurance e CCE, respetivamente, apurando os melhores binómios, cavalo e cavaleiro, de Portugal, e ainda uma competição internacional de juniores e jovens cavaleiros.

No campeonato nacional de rai-des, os cavaleiros Beatriz Martin Correia, com Repoker, Isabel Nogueira, com Maravilha, e João Pedro Carpinteiro, com Xenia da Tapada, foram os grandes vencedores, com as medalhas de ouro, prata e bronze, respetivamente. Paralelamente ao campeonato nacional de juniores e jovens cavaleiros, a competição internacional reuniu um “número record de participantes num CEI 2º em Portugal”, referiu o presidente do conselho de administração da Sociedade Agrícola de Rio Frio. Sobre esta prova teste para o europeu, que o polo equestre organiza em setembro, Ramos Rocha destacou a adoção de novas soluções de beneficiação das “boas condições naturais que Rio Frio tem para se afirmar nesta disciplina ao mais alto nível internacional”.

Em abril realizaram-se as provas de ensino, os saltos de obstáculos e o cross num concurso completo de equitação muito disputado, nos escalões seniores, juniores e jovens cavaleiros. Pedro Mariano com Muriel de Belene, vice-campeão de jovens cavaleiros em 2015, sagrou-se campeão nacional sénior, num CNC E***. O campeonato nacional de jovens cavaleiros confirmou João Netto Bacatelo, com Benny Fortunus, como bi-campeão, num CNC** e Anthony Lupi Hart, com Tomgar d’Vinci, sagrou-se campeão nacional de juniores, depois de em 2015 ter sido vice-campeão.

Os dois eventos equestres totalizaram a



participação de 134 conjuntos e obtiveram por parte de treinadores e cavaleiros uma opinião bastante positiva. “Não só pelo número de participantes envolvidos, mas também pela qualidade das provas e referências de satisfação por parte dos concorrentes nacionais e internacionais, pensamos que, com praticamente um ano e meio de atividade, o polo equestre de Rio Frio já é uma referência incontornável nas provas de CCE a nível nacional e nas provas de endurance a nível nacional e internacional, contribuindo assim decisivamente para a afirmação da vocação de desporto equestre desta região

do arco natural do Tejo”, referiu o presidente da Sociedade Agrícola de Rio Frio. A coudelaria de Rio Frio começa também a marcar pontos, destacando-se, nas últimas competições que tiveram lugar no polo equestre, o cavalo Eferia e a égua Flor de Rio Frio. “São cavalos jovens da nova geração da coudelaria de Rio Frio que pretendemos ver focada na produção de cavalos com aptidões funcionais e bons desempenhos no desporto equestre e no lazer. Contamos apresentar ao longo do ano outros exemplares que demonstram que estamos no bom caminho”, concluiu Ramos Rocha.



ALCOCHETE LEVA NATUREZA, NÁUTICA E DESPORTO EQUESTRE À BTL

Enquadrada na estratégia de promoção turística do município, a câmara municipal esteve mais uma vez presente na Bolsa de Turismo de Lisboa, que decorreu na Fil - Feira Internacional de Lisboa, entre os dias 2 e 6 março, a convite da Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa. A participação do município na BTL 2016 contribuiu para a afirmação do concelho nos segmentos de turismo de natureza, náutico e equestre, assim como para a promoção de produtos que geram valor ao território e para a consolidação do posicionamento de Alcochete no arco natural do Tejo.

A biodiversidade, assente no valioso património natural que distingue o concelho, a náutica, com enfoque nos desportos de vento que encontram em Alcochete as condições ideais para uma prática regular durante todo o ano, e o desporto equestre, marcado pelas diversos eventos que vão assumindo destaque na esfera nacional e internacional, nortearam a estratégia promocional do município. Associaram-se à autarquia a associação Alcochete Aktivo, a Gilteatro, a Fundação das Salinas do Samouco e a Sociedade Agrícola de Rio Frio, que apresentaram os seus produtos turísticos e realizaram ações promocionais como degustação de vinho, demonstração de kitesurf, um ateliê de pães de sal e um ateliê de moinhos de vento.

A 19 de março o município participou no 2º Fórum Ibérico do Tejo em Vila Franca de Xira, com um stand promocional das potencialidades turísticas do concelho em particular no segmento náutico. Orientada para a sustentabilidade do Tejo nesta 2ª edição foram discutidas questões relacionadas com os recursos hídricos, a dimensão transfronteiriça do rio, e a importância do Tejo para as comunidades que o envolvem, nas vertentes ambiental, económica e sociocultural.

SAL DAS SALINAS DO SAMOUCO TEM CERTIFICADO DE QUALIDADE

A qualidade do sal produzido pela Fundação das Salinas do Samouco foi recentemente reconhecida através da certificação pela Sativa, que certificou também a produção artesanal de plantas halófitas.

“A obtenção destas certificações comprova que a estratégia seguida pela Fundação é a mais correta e demonstra que é possível manter atividades dentro das áreas protegidas sem que estas tenham influência negativa na natureza”, destaca Firmino de Sá, presidente do conselho de administração da Fundação. Em Portugal é reconhecido o interesse socioeconómico, ambiental e cultural da produção de sal alimentar, na forma tal qual, (portaria nº78/2008)

pois fomenta o aproveitamento de recursos naturais e utilização de energias renováveis, constituindo um fator de desenvolvimento sustentável das zonas onde estão implantadas as unidades produtivas. Para Firmino de Sá a

importância da certificação destes produtos atingiu outra dimensão, pois “as condicionantes impostas na ZPE do estuário do Tejo obrigaram-nos a usar toda a criatividade, arte e engenho no cumprimento de todas as regras, crian-

do um trabalho mais qualificado, na produção e nas atividades de suporte a essa mesma produção, tendo subjacente a preservação do património histórico-cultural e natural”. Subjacente a esta certificação está a produção totalmente artesanal do sal, a ausência de utilização de meios mecânicos motorizados, o uso de técnicas tradicionais artesanais, em que a secagem é feita naturalmente ao sol, respeitando as características físico-químicas e bacteriológicas a que deve obedecer o sal marinho tradicional. O sal produzido nas salinas do Samouco pode ser adquirido no local ou em algumas lojas de produtos biológicos nas vertentes sal marinho artesanal - tal qual fino e tal qual grosso - e flor de sal.





VIDA

MUNICÍPIO ADERE AO MOVIMENTO “CIDADE DOS AFETOS”

SAÚDE. O município de Alcochete, em conjunto com as câmaras municipais da Moita e do Montijo, aderiu ao movimento “Cidade dos Afetos” através da assinatura, a 15 de março, da carta de compromisso com a delegada de saúde e o Agrupamento de Centros de Saúde Arco Ribeirinho.

Os municípios aderentes comprometem-se a apoiar todas as iniciativas da comunidade que possam desenvolver a afetividade entre os cidadãos, as instituições e o concelho como um todo, a colaborar mutuamente para desenvolver iniciativas que ajudem a catalisar outros parceiros para alargar o movimento, a divulgar o projeto e a promover a Semana dos Afetos, nos respetivos concelhos, no mês de fevereiro de cada ano.

“O município de Alcochete formaliza hoje a sua adesão ao projeto “Cidade dos Afetos”, mas é parceiro deste projeto há algum tempo, pois dinamiza e divulga iniciativas que promovem os afetos e integra algumas iniciativas-âncora da “Cidade dos Afetos”, referiu a vereadora da Educação e Saúde, Susana Custódio, que reivindicou mais cuidados de saúde para a população.

A cerimónia contou ainda com as intervenções do diretor-geral da saúde, dos presidentes das câmaras municipais das Caldas da Rainha, Moita e Montijo, da representante do presidente da câmara municipal do Barreiro, da diretora execu-



tiva em exercício do ACES Arco Ribeirinho, do coordenador da Unidade de Saúde Pública Arnaldo Sampaio do ACES Arco

Ribeirinho e do coordenador da Unidade de Saúde Pública Zé Povinho do ACES Oeste Norte.



CÁRITAS RECOLHE ROUPA USADA EM ALCOCHETE

No âmbito do Projeto Amigo, o município de Alcochete celebrou um protocolo com a Cáritas Portuguesa para instalação de contentores no concelho para a recolha, reutilização e reciclagem de roupa usada.

O protocolo entre as duas entidades foi assinado a 25 de fevereiro pelo vereador dos Espaços Verdes e Higiene Urbana, Jorge Giro, pelo presidente da Cáritas Portuguesa, Eugénio Fonseca e por Michele Posca, gerente da empresa responsável por todo o processo de recolha, reutilização e reciclagem de roupa.

“Este protocolo tem várias componentes: social porque permite a criação de postos de trabalho, tendencialmente para jovens e desempregados de longa duração; económica, através do apoio efetivo aos grupos socio-caritativos que prestam um serviço ímpar às famílias carenciadas do nosso concelho; e ambiental porque 95% da roupa que é depositada em aterro pode ser reutilizada e reciclada”, salientou o vereador dos Espaços Verdes e Higiene Urbana.

Os contentores da Cáritas Portuguesa estão colocados em todo o concelho e a recolha de roupa vai permitir apoiar o Grupo Socio-Caritativo da Paróquia de São João Baptista, que presta ajuda a 108 famílias, e o Grupo Sócio-Caritativo da Paróquia de São Brás, que tem a seu cargo 50 famílias.

ALCOCHETE REGRESSA À ÉPOCA QUINHENTISTA



De 3 a 5 de junho, a vila de Alcochete vai recuar no tempo com a realização de mais uma edição da Feira Quinhentista, numa organização da câmara municipal, do agrupamento de escolas de Alcochete e da associação GilTeatro. Partindo da visita de D. Manuel I a Alcochete para averiguação das obras da igreja da sua terra de nascimento, esta iniciativa tem como tema “Da visita às obras da igreja Matriz” e vai decorrer no largo da Misericórdia, na avenida Comendador Estêvão de Oliveira, nos largos António dos Santos Jorge, de São João, Almirante Gago Coutinho e na avenida 5 de outubro envolvendo as principais ar-

térias do núcleo antigo com atividades de cariz histórico, mercantis, animações de rua e de lazer.

Para além da promoção do conhecimento histórico sobre a época de quinhentos, este evento contribui ainda para a divulgação das potencialidades turísticas do concelho inserindo-o no calendário das feiras de índole histórica. Animações de rua e de música com os Strella do Dia e Jograis do Rei, danças antigas e orientais, ateliês de esgrima, falcoaria e peças de teatro como “Pecados Medievais”, “A Invocação Demoníaca” e “O Pranto de Maria Parda” são alguns dos momentos a não perder nesta feira.

PROGRAMA DESPORTIVO CHEGA AO PRÉ-ESCOLAR



Doze turmas do pré-escolar da rede pública estão abrangidas no “1.º Salto no Pré-Escolar”, um projeto de educação e expressão físico-motora que será dinamizado por professores de educação física até ao final do ano letivo. Uma vez por semana, e em aulas de 40 minutos, os “pequenos” alunos concretizam vários exercícios de acordo com o programa de educação e expressão físico-motora, desde atividades rítmicas expressivas, ginástica, deslocamentos, equilíbrios, entre outros.

Para a vereadora do desporto, Susana Custódio, este é mais um projeto integrado na política de promoção de saúde

que a câmara municipal tem vindo a desenvolver junto do público escolar. “Começámos o ano passado com as novas ementas escolares e, associada a uma alimentação saudável, a estimular e incutir nas crianças a prática de exercício como uma rotina diária é, sem dúvida, uma promoção de saúde”, destaca Susana Custódio, referindo ainda que este é um projeto que, desde logo, teve o apoio quer da direção do agrupamento de escolas, quer dos encarregados de educação.

Estão abrangidos no “1.º salto” os alunos do pré-escolar do Monte Novo, da Restauração, do Passil, Samouco e São Francisco.



NO PAÍS E NO MUNDO

EQUIPA DE ROBÓTICA DISTINGUIDA COM PRÉMIOS INTERNACIONAIS

ROBÓTICA. Os alunos do Agrupamento de Escolas de Alcochete distinguem-se por terem alcançado vários prémios nacionais e mundiais na modalidade de dança robótica, o último dos quais em Roma. Beatriz Miguel e Duarte Pereira, alunos, e Carlos Gonçalves, professor e mentor do projeto, falam-nos da dinâmica da robótica e das competências dos alunos.

Como surgiu a robótica na escola E. B. 2,3 El-Rei D. Manuel I?

Carlos Rosa Gonçalves: A robótica surgiu em 2008 no Clube de Ciência e Tecnologia através de um projeto de Ciência Viva. Adquirimos material da Lego Mainstorm e concorremos nesse ano ao Festival Nacional de Robótica (FNR). Ficámos em terceiro lugar no escalão de dança robótica dos 8 aos 14 anos e ganhámos o prémio de melhor programação com a equipa “Os Marítimos” no RoboCup (campeonato mundial) que se realizou em Suzhou, na China.

A modalidade de eleição é a dança robótica. Em que consiste?

Beatriz Miguel: Competimos na dança robótica que é uma das várias modalidades do FNR e do RoboCup. Consiste em construir uma equipa onde haja interação entre robôs e humanos com música, coreografia, cenário, trajes e o objetivo é integrar todos esses elementos e criar uma apresentação de cerca de dois minutos.

Quais as coreografias apresentadas pelas várias equipas?

CRJ: Participamos há oito anos nos festivais e em alguns anos concorremos com mais de uma equipa. “Os Marítimos” foi a primeira e resultou muito bem. Depois tivemos o “Fado” no FNR em Castelo Branco. O “Maravilhoso Mundo do Mar”, que levámos ao Robocup de Singapura, ficou em segundo lugar no FNR da Batalha. Também tivemos uma equipa muito interessante, que ficou em terceiro lugar do Nacional, que foi a “Batalha das Energias” e que levámos ao Mundial do México em 2012, onde ganhámos o prémio Superteam, que é considerado o melhor prémio do Robocup em termos de dança robótica, porque consiste em montar em 48 horas uma super equipa baseada em três países. No nosso caso calhou-nos dois países muito difíceis na comunicação, a China e o Japão. Assim criámos uma superteam de dança robótica chamada “Universe”, que apelava à união da cultura ocidental com a oriental.

Onde se inspiram para criar as coreografias?

BM: No início do ano letivo fazemos um *brainstorming* para ver quais são as ideias que temos e a partir daí decidimos o tema mais adequado para esse ano. A



EQUIPA DE ROBÓTICA QUE ALCANÇOU ESTE ANO O 2.º PRÉMIO NO ROMECUP EM ITÁLIA



BEATRIZ MIGUEL E DUARTE PEREIRA MONTAM ROBÔ, ORIENTADOS PELO PROFESSOR CARLOS GONÇALVES

apresentação tem que ter uma coreografia e dependendo do tema e dos robôs que construímos para a equipa, construímos a coreografia, porque tudo tem de estar conjugado.

Qual é a tecnologia utilizada nos robôs?

Duarte Pereira: Utilizamos o sistema Lego Mainstorm com NXT que nos permite programar por blocos e fazer conjuntos de movimentos. Este sistema dá-nos a vantagem de podermos facilmente reutilizar as peças de ano para ano, mudando apenas a sua configuração.

CRJ: Ou seja, a Lego tem blocos de construção e nós podemos utilizar esses blocos de construção para fazer os mais díspares robôs. Este ano, por exemplo, tivemos um caldeirão, uma ratazana, uma viola e um humanóide, muito diferentes, por exemplo, dos robôs do ano passado, em que tivemos um candeeiro, uma aranha, um relógio e um sapato. O trabalho conjunto entre professores e alunos processa-se numa base de coo-

peração e autonomia.

Quais os “ingredientes” para se atingir um bom resultado final?

CRJ: Temos que dizer que cooperamos com uma equipa de Alenquer há já seis anos, inicialmente ligada ao Agrupamento de Escolas de Alenquer, depois ao Sporting Clube de Alenquer. Em relação ao Agrupamento de Escolas de Alcochete, temos alunos que vão desde o 5.º ao 12.º ano. Cada aluno tem tarefas atribuídas apesar de privilegiarmos a polivalência, ou seja, cada aluno deve perceber um bocadinho de programação, de sensores, de construção dos robôs e trabalhamos todos em conjunto para que o resultado da equipa seja bom e é o que temos conseguido ao longo destes anos.

Quais as competências que os jovens desenvolvem com a robótica?

CRJ: Desenvolvem muitas competências ao nível científico, ou seja, são obrigados a lidar com eletricidade, com

eletrónica, com princípios da física, como o som e a luz, a desenvolver competências na área da informática com a programação e utilização dos computadores para, por exemplo, fazer o filme da equipa, o som da apresentação e criar toda uma dinâmica como a conceção do poster da equipa. Tudo isso é feito em computador e os alunos desenvolvem competências associadas a essas tarefas. Há ainda uma parte interessante, a coreografia da dança, em que desenvolvem competências que têm a ver com a parte física e criativa. Temos ainda a produção de cenários e desde há dois anos que apresentamos música ao vivo. Penso que é na escola um dos clubes que desenvolve mais e diversifica as competências nos alunos.

Já estiveram em Singapura, na China, no México... onde representaram o nome de Alcochete e de Portugal. Quais os prémios mais significativos?

CRJ: Em termos internacionais, os prémios mais significativos foi o de Suzhou para melhor programação, o de melhor Superteam do mundo no Robocup do México em 2012, o de melhor equipa de dança no Robocup Júnior na Holanda no ano passado, e este ano o 2.º lugar no Romecup que se realizou em março em Roma. No Festival Nacional de Robótica, de 2008 a 2014, ganhámos sempre prémios. O mais significativo terá sido o “Maravilhoso Mundo do Mar”, em que conseguimos o 2.º lugar na Batalha.

Qual o balanço da participação no Romecup em março?

CRJ: Foi excelente porque ficámos em segundo lugar.

BM: Foi uma boa experiência não só porque conseguimos uma boa prestação mas também porque se realizou em Roma, que tivemos oportunidade de conhecer. Não estávamos à espera do segundo lugar por ser uma competição nacional italiana e nós sermos *outsiders*. Por isso acho que ainda se realça mais o prémio que conseguimos com “A Viagem Medieval”.

Os custos de participação em eventos nacionais e internacionais são onerosos. Conseguem apoios para a vossa atividade?

CRJ: Este ano temos a louvar a ajuda preciosa da Câmara Municipal de Alcochete, que nos permitiu levar um aluno com dificuldades e que é excelente na programação, e o apoio do IRL-Instituto da Retina e Diabetes Ocular de Lisboa. Quem nos ajuda muito são os pais, sem os quais os alunos não poderiam participar nas competições e temos também o apoio do Agrupamento de Escolas.

Quais os próximos desafios?

CRJ: Queremos reforçar a equipa atual, manter o tema da Idade Média e relativamente à nossa participação internacional estamos a pensar em ir à ao campeonato júnior austríaco que é muito interessante.



GRANDE PLANO



ENTREVISTA AO VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL, **JOSÉ LUÍS ALFÉLUA**

A RECUPERAÇÃO DA REDE VIÁRIA É UMA PREOCUPAÇÃO ATÉ AO FINAL DO MANDATO

SERVIÇO PÚBLICO. Responsável por áreas como a rede viária, as obras municipais, a mobilidade urbana, o setor energético e a logística, o vereador José Luís Alfélua revela quais as prioridades e os desafios diários que surgem nestas áreas operacionais. O autarca recorda o “salto qualitativo” que o município de Alcochete conseguiu dar no capítulo da eficiência energética, mesmo numa altura desfavorável para as autarquias locais, e que a mobilidade sustentável e a rede viária são dossiês prioritários para a câmara municipal.

Sendo o vereador responsável pela logística da câmara municipal, quais os desafios que se colocam aos serviços operacionais?

Os desafios na logística são diários porque este setor dá resposta a todas as solicitações, quer internas quer externas e, apesar de haver sempre planeamento, são muitas as imprevisibilidades, o que dificulta a execução deste setor. Nos últimos anos, também se tem registado a inoperacionalidade de alguns dos equipamentos e viaturas municipais pelo desgaste e anos que têm não se justificando o seu arranjo, dado os elevados custos associados. Esta é uma situação que se agrava se considerarmos ainda que, nos últimos quatro anos, houve uma redução drástica no número de trabalhadores da câmara municipal, sobretudo nas áreas operacionais.

O impacto desta realidade só é atenuado com toda a colaboração e boa vontade

dos trabalhadores que, apesar de terem o seu trabalho definido, mostram disponibilidade para colaborar noutros serviços e, portanto, não poderia deixar de referir este empenho. Estamos a proceder a uma manutenção preventiva e rigorosa de todos os nossos equipamentos de modo a perpetuar, o mais possível, a sua utilização, assim como a diligenciar a aquisição de alguns equipamentos e viaturas que estão em falta no município, para poder corresponder e prestar um melhor serviço público às nossas populações.

Apesar das dificuldades, a autarquia tem, mesmo assim, conseguido dar passos importantes principalmente na área da eficiência energética?

Nos últimos anos demos mais um salto qualitativo nesta área, aliás, é nos momentos difíceis que devemos encontrar novas e melhores soluções. Havendo cons-

ciência de que este é uma área que tem muito para explorar e rentabilizar recursos, foram várias as ações promovidas pelo município: remodelámos a iluminação pública no centro histórico da vila com a colocação de balastos eletrónicos com sistema *diming*, o que permite a redução do fluxo luminoso e, consequentemente, a redução dos encargos financeiros com a energia; implementámos sistemas LED nalgumas urbanizações do nosso concelho, como o Cerradinho da Praia e uma parte da urbanização dos Barris; interviemos nas freguesias de São Francisco e de Samouco com a substituição de 256 luminárias por iluminação LED; e estamos a diligenciar junto dos urbanizadores para que nas novas urbanizações seja implementado este sistema mais eficiente, como é o caso da urbanização que nasceu na Rua da Tacôa, e da superfície comercial “Bom Dia – Continente” e da sua zona envolvente. A

instalação de relógios astronómicos em todos os postos de transformação (PT) do concelho permite ao município gerir os horários da iluminação pública e assim reduzir os encargos financeiros da fatura energética. Por último a implementação do sistema Inovgrid, com a colocação das EDP boxes nas casas dos munícipes, um equipamento inteligente que permitirá no futuro (visto que nem todas as funcionalidades estão operacionais) consultar, gerir e alterar os consumos domésticos.

Com vista a reduzir o consumo energético, o município vai avançar com mais investimento nesta área?

A câmara municipal aderiu ao pacto dos autarcas e, tendo 2008 como o ano de referência, assumiu como compromisso implementar um conjunto de medidas de eficiência energética até 2020, que permitam a redução de CO2 em 20%, o que nos obriga a concretizar um conjunto de ações para atingirmos esses objetivos. Para 2016 estão previstas mais duas intervenções: na freguesia de Alcochete vamos continuar a substituir as luminárias de vapor de sódio por tecnologia LED nas urbanizações dos Flamingos, do núcleo C e do núcleo D. Se for possível vamos também substituir os equipamentos que estão em falta na urbanização dos Barris. A segunda intervenção será no

pavilhão municipal de Alcochete onde, com a colocação de iluminação LED, haverá uma redução de mais de 60% na fatura energética. Estas medidas vão permitir uma enorme redução da emissão de CO2 sendo mais um contributo do município a favor das questões ambientais que tanto o nosso planeta carece.

Ainda no que respeita à sustentabilidade, a câmara municipal quer colocar em prática um plano de mobilidade urbana sustentável que candidatou a fundos comunitários?

No âmbito do novo quadro comunitário, a câmara apresentou várias candidaturas, uma delas é o PAMUS, o plano de mobilidade urbana sustentável que está imbuído nos objetivos estratégicos do PEDAL e do POCENAVA, planos de ação já elaborados pelo município. Alcochete é um concelho plano, com grande aptidão para a utilização dos modos suaves e de circulação pedonal e, perante estas características, a câmara, no âmbito do PAMUS, candidatou duas intervenções ao abrigo do novo quadro comunitário: a construção de uma rede de bikesharing que, tal como o nome sugere, é um sistema partilhado de bicicletas, com postos disponíveis em determinados locais do concelho e a criação de uma rede ciclável e pedonal, que contempla a ligação de vários pontos estratégicos do concelho. Foram várias as candidaturas que o município apresentou ao abrigo deste quadro comunitário e vamos ver até onde é possível chegar.

No capítulo dos transportes públicos, quais os motivos que levaram a autarquia a delegar as suas competências na AML?

O novo regime jurídico, a lei 52/2015, definiu várias autoridades responsáveis pelos transportes, entre as quais os municípios. Os contratos de concessão com os operadores terminam em dezembro de 2019, o que obriga à realização de grandes e morosos concursos públicos, o que pressupõe um trabalho preparatório que é necessário realizar para, posteriormente, conseguir negociar o melhor possível. E grande parte dos municípios

Com a colocação de iluminação LED [no pavilhão de Alcochete] haverá uma redução de mais de 60% na fatura energética.

Vamos iniciar, brevemente, as obras de requalificação da urbanização do Cerradinho da Praia II.

não tem *know-how* suficiente para todo este processo que poderá ganhar contornos de grande dimensão. Neste momento, julgo que todos os municípios já avançaram com esta descentralização, com exceção de três - Barreiro, Lisboa e Cascais - por questões muito específicas. Esta é uma delegação vantajosa e não há nenhuma decisão que, seja tomada sem que os municípios tenham conhecimento prévio. Com a proximidade da caducidade dos alvarás e das atuais concessões, esta poderá também ser a altura ideal para que a AML e os municípios possam colocar em prática um sistema de transportes e de bilhética que nunca foi possível implementar e que poderá vir a alterar, de uma vez por todas, a mobilidade na área metropolitana de Lisboa para que, acima de tudo, os utilizadores finais possam ter ao seu dispor uma rede de transportes mais barata, mais acessível e mais eficiente.

Alcochete tem, atualmente, uma rede de transportes públicos que não corresponde às necessidades da população e a câmara municipal tenta colmatar as necessidades mais prementes...

Se o nosso movimento pendular de carreiras de Alcochete para Lisboa pode considerar-se razoável, a mobilidade no território concelhio é muito deficiente sendo, por isso, o nosso grande problema. Apesar das várias diligências efetuadas junto dos operadores, as reivindicações do município não têm tido efeitos práti-

cos, visto tratarem-se de linhas que não são rentáveis. Não faz qualquer sentido que um munícipe, residente na Fonte da Senhora ou no Passil, que queira deslocar-se até Alcochete, tenha que ir primeiro ao Montijo e, a partir daí, deslocar-se até Alcochete. Para além do tempo que é despendido em transportes e dos custos acrescidos, as carreiras são reduzidas. Para minorar estas dificuldades de mobilidade a câmara municipal, através de projetos como o "Vamos à Vila", assegura gratuitamente, uma vez por semana, o transporte de munícipes das áreas rurais até à sede do concelho para tratar de assuntos tão diversos, como bens e serviços de primeira necessidade. Aliás, estas dificuldades cresceram nos últimos anos porque o Estado tem criado mais restrições na prestação de alguns serviços públicos, como no caso específico do Passil, onde foi encerrada a extensão do centro de saúde, sem uma explicação prévia à câmara municipal. Sendo a saúde um bem fundamental, e não descurando que nas áreas rurais encontra-se a população mais idosa e fragilizada, a câmara municipal assume um papel decorrente das más decisões tomadas pelo poder central.

Relativamente à rede viária, quais as estradas municipais que a autarquia pretende requalificar até ao final do mandato?

O plano de saneamento financeiro traz-nos alguns constrangimentos do ponto de vista do investimento. De qualquer forma, em 2016, a câmara conseguiu contemplar em orçamento a pavimentação de dois troços da estrada municipal 502, que estabelece a ligação entre Alcochete e Atalaia. Trata-se de uma via com bastante tráfego, tem dois troços muito problemáticos e, de facto, é uma intervenção prioritária. O processo para o concurso está a decorrer e a nossa expectativa é que, no último trimestre de 2016, se possa começar com esta obra. Este é o início da recuperação da rede viária, que é uma preocupação até ao final do mandato. Para além desta intervenção, se tudo correr como o previsto, pretendemos ainda pavimentar na íntegra a rua do Lá-

paro, desde a avenida da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898 até à rotunda do Batel. Esta é uma via que, pelo seu reperfilamento, carece de vários trabalhos extra ao nível de infraestruturas e, por isso, trata-se de uma obra com custos elevados, sendo que o município tem os recursos financeiros necessários para a sua realização.

Numa escala menor, mas também no que respeita à rede viária, a câmara municipal vai proceder a um conjunto de intervenções ao nível da sinalização horizontal, com pintura, quer de passadeiras, quer de marcas, que reforçam a delimitação das vias, que contribuirá para o reforço de uma cultura de segurança no concelho de Alcochete.

A curto prazo vão também arrancar as obras de requalificação de uma das principais entradas na vila de Alcochete?

Vamos iniciar, brevemente, as obras de requalificação da urbanização do Cerradinho da Praia II, que englobará as requalificações do espaço exterior desta urbanização incluindo a rotunda de acesso ao fórum cultural e a rotunda que possibilita a entrada na rua do Cerradinho da Praia. Dizer também que nesta última será colocado um enorme brasão do concelho de Alcochete, em calçada e com recurso a cores o mais fidedignas possível àquilo que são as cores do brasão original. Nas áreas interiores da urbanização vamos concluir as obras em falta ao nível do pavimento e na área infantil, plantar espécies arbóreas e colocar mobiliário urbano. E, portanto, esta é uma obra que está orçamentada em 100 mil euros. Ainda este ano, queremos terminar a intervenção na praça Dr. Simões Arrôs, com a conclusão da requalificação dos espaços verdes.

Sendo o eleito responsável pela cooperação autárquica, não podemos deixar de abordar a relação do município com as juntas de freguesia. Como se articula o trabalho entre as autarquias locais?

A lei das autarquias locais - a lei 75/2013 - definiu um conjunto de competências para as autarquias, nomeadamente para as juntas de freguesia, que não são exequíveis nas de pequena dimensão, como é o nosso caso. Delegar competências nas juntas e não lhes atribuir os meios necessários para exercer essas mesmas competências gera constrangimentos que só são ultrapassados com boa vontade e pela excelente colaboração que existe entre a câmara municipal e as juntas de freguesia, o que evita que os munícipes sejam os grandes penalizados pela incongruência da lei. Nem a câmara municipal, nem as juntas de freguesia concordam com os valores descentralizados nos contratos interadministrativos. Contudo, foram os acordos possíveis, atendendo também às dificuldades económico-financeiras. Entendemos nós que, assim que estiverem criadas outras condições, estes valores devem ser exponenciados de modo a que as juntas de freguesia possam exercer melhor as suas competências e ter também um papel de registo significativo ao nível de investimento.





MOVIMENTO

ENTREVISTA A **VÍTOR BENTO, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DAS TRADICIONAIS FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO CAMPONESA DE SÃO FRANCISCO**

A AMIZADE É O ESPÍRITO DAS FESTAS

Quais as origens das festas de confraternização camponesa?

As festas surgiram na década 70, através das cegadas (teatro cómico ou de maldizer). O Francisco Espadinha, que fazia parte desse teatro comprou, na altura, um gravador e, em tom de brincadeira, a anteceder o seu aniversário gravou um anúncio das festas de S. Francisco, havendo logo vozes que o quiseram chamar à razão. E de uma brincadeira passou para a realidade. Corria o ano de 73 e o “Chico” Espadinha organizou as primeiras festas de São Francisco, de uma forma simples, apenas com um conjunto musical. Em 74 aconteceu o 25 de abril mas em 75 voltaram a concretizar-se as festas. Durante meses preparavam-se as festas que se realizavam apenas na rua da Sociedade e eram as mulheres da terra que criavam os enfeites em papel. Tentámos recuperar uma série de fotografias para que memórias das festas não se perdessem. Nos anos 80, o então presidente da junta de freguesia, o senhor Parreira, criou os “Azuis e Brancos”, um grupo de jovens que tinha como principal objetivo organizar as festas, o que veio dar um novo fôlego às mesmas, que perdurou até aos anos 90. Depois em 2002 foi criada a associação das festas de confraternização camponesa e o Alfredo Ribeiro, que teve a coragem de criar a associação, é também outro dos nomes importantes na história das festas.

O ano passado homenageámos doze pessoas que contribuíram para a realização das festas desde a sua criação. Homenageámos a “tia” Edeviges e o Vitorino, o “Chico” Espadinha, o Alfredo Ribeiro, a Maria de Fátima e outros elementos dos “Azuis e Brancos”. Tentámos reunir várias gerações no palco e foi muito giro porque ninguém estava à espera! Este ano vamos repetir esta homenagem.

Atualmente quantas pessoas dão vida a esta associação e como é que surgiu a ideia de se tornarem “dirigentes” associativos?

Informalmente falei com o anterior presidente, o Rui Outeiro, e manifestei vontade de organizar as festas, muito antes de ter um grupo de pessoas que pudessem partilhar desta intenção. Só mais tarde é que informei “a malta” que havia essa possibilidade e assim foi. Inicialmente éramos um grupo de catorze, neste momento, somos dez e temos muito gosto em continuar com as festas, tendo a perfeita noção que, se não houvesse esta carolice, tudo isto se perderia.

Cada direção tem um mandato de dois anos, mas, para nós o importante é organizar com as festas o tempo que for necessário para que as mesmas sejam aquilo que idealizámos. Este poderá ser o segundo de muitos anos até haver al-

FESTAS. As tradicionais festas de confraternização camponesa de São Francisco abrem o calendário anual das festas do concelho. Nesta 42.^a edição, Vítor Bento partilhou memórias das gentes locais que têm dado vida a estas festividades, assim como a vontade que a atual associação tem em recuperar autênticos momentos de expressão e confraternização camponesa como são a gala de folclore e o almoço camponês.



guém que tenha o mesmo interesse e vontade em dar continuidade às festas.

O que ambicionam melhorar?

Tentámos melhorar um conjunto de aspetos. Chegámos a realizar na junta de freguesia uma sessão aberta à população para ouvirmos as várias opiniões. Começamos logo por abdicar de um dia de festa, visto que as festas começavam inicialmente à sexta-feira e terminavam à terça, o que era um erro porque a freguesia é pequena e, assim, optámos por quatro dias de festa para melhorar a programação. Num espaço de dez anos, as festas decaíram muito e é assim que, na maioria dos casos se perdem as tradições. Queremos contrariar essa tendência com um melhor programa que atraia visitantes dos concelhos vizinhos como Montijo e a Moita e da freguesia do Pinhal Novo.

Quais os principais atrativos desta edição que decorre de 2 a 5 de junho?

No panorama musical apostámos em três bons artistas. Quinta-feira teremos um espetáculo com Rebeca que é uma artista conhecida do público e poderá ser um fator de atratividade. Na sexta-feira apostámos na Dina T. que trabalhou com a Nuxa, e a fechar, no domingo, teremos o Saúl que é cabeça de cartaz. No sábado, que é um dia com muita afluência, será a noite da sardinha assada e a gala de folclore, que recupe-

rámos o ano passado e este ano volta a estar em destaque na programação porque faz todo o sentido, uma vez que as festas são “de confraternização camponesa”, e teremos ainda a saída da charanga. O ano passado realizámos também, pela primeira vez, o almoço camponês que correu tão bem que, este ano, estamos à espera de uma maior participação. Este ano vamos ter também um toureio a pé, com dois novilhos puros, pela escola de toureio do Montijo, que vai ser algo diferente e o *sunset vaca* que terá algumas modificações. Vamos ter novidades, melhorámos outras atividades e tentámos inovar a pouco custo.

Como surgiu o conceito do almoço camponês?

O ano passado, o domingo das festas coincidiu com o dia do Associativismo e tivemos a ideia de sair com a charanga à tarde para uma ronda pelas coletividades da freguesia. E pensámos realizar um almoço para a organização das festas, mas, decidimos “abrir” esse almoço à população, como se fosse um piquenique, oferecido por nós. Falámos logo com alguns comerciantes que disponibilizaram apoio imediato e, este ano, também já temos empresários que nos fazem questão de ajudar. À tarde, fizemos o périplo pelas sedes do clube, do rancho, do grupo motard e da sociedade. Foram dois momentos com grande impacto, recebidos com um grande

entusiasmo por parte das pessoas e, às vezes, é assim que surgem as tradições. Ficou combinado que voltaríamos a assinalar o Dia do Associativismo desta forma, que resultou de algo informal, mas tendo como base a amizade que é o espírito da festa. E será novamente um dos momentos altos das festas!

Do que vive a associação de festas?

Vive principalmente do apoio da câmara, sem o qual seria muito difícil realizar as festas. Sobrevive também da publicação do programa das festas (através da publicidade) e realizamos sempre o peditório onde tanto os comerciantes, como a restante população contribuem muito e são uma grande ajuda. Depois, conseguimos fazer face aos restantes custos com a presença dos feirantes.

Em outubro realizam-se as festas em honra de São Francisco de Assis. Como nasceu a ideia de organizar estas festas?

Este ano será a terceira edição destas festas, que vão decorrer de 7 a 9 de outubro, e que são eminentemente religiosas mas que, mesmo assim vão integrar duas largadas. Em junho manteremos a missa mas a procissão só se realizará em outubro. Falámos com o padre e propusemos realizar uma festa, no mês em que se assinala o dia de São Francisco de Assis por que fazia todo o sentido, diferenciar assim o religioso da confraternização camponesa.

ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES INAUGURA NOVA SEDE



No próximo dia 4 de junho, às 16h00, a associação de pescadores de Alcochete inaugura a nova sede, situada na rua do Norte, em Alcochete. Com novas instalações, os pescadores de Alcochete têm, ao seu dispor, uma sede com as condições necessárias para a realização de ações de formação, convívios e outros eventos que constem no plano de atividades. Para além da nova sede, neste dia, a associação de pescadores vai também inaugurar uma embarcação que, segundo o presidente da associação, Fernando Rei, será batizada de “Baía”, em homenagem ao antigo tesoureiro, Carlos Baía. Com lotação para 7 pessoas, esta embarcação vai assegurar o transbordo dos pescadores para as suas embarcações. A associação de pescadores conclui assim uma etapa que teve início com a apresentação de uma candidatura, ao abrigo do PROMAR – Programa Operacional de Pesca. A candidatura foi aprovada e financiada na sua totalidade, permitindo a requalificação da sede e a aquisição da embarcação, duas ações que vão proporcionar mais condições para a atividade desenvolvida pela associação.

APOSENTO DO BARRETE VERDE REATIVA GRUPO DE DANÇAS SEVILHANAS



A convite do Aposento do Barrete Verde um grupo de apaixonados pelas danças sevillhanas reativaram o grupo do Aposento, que se tivesse continuado ativo faria este ano 25 anos. Sob orientação de Jorge Perinú, o grupo tem atualmente 15 elementos que reavivou um grupo formado inicialmente em 1991, pelo então presidente do Aposento, José Caninhas. “A receptividade ao nosso grupo tem sido muito boa, não têm faltado convites para atuações e as próximas vão ser nas festas de São Francisco”, refere Jorge Perinú, que adiantou que as demonstrações que tem realizado nas escolas, a convite do agrupamento de Escolas de Alcochete têm tido sucesso, garantindo a entrada de novos elementos para o grupo.

JOVENS DO CONCELHO COMPETEM NOS JOGOS DO FUTURO 2016

DESPORTO. Alcochete vai participar na edição 2016 dos Jogos do Futuro, que se realiza de 3 a 5 de junho, numa organização conjunta das câmaras municipais da região de Setúbal, movimento associativo popular e associações distritais das modalidades aderentes.

Esta iniciativa pretende estimular no espaço intermunicipal a prática desportiva, contribuir para a afirmação do movimento associativo popular e do poder local, no que respeita ao desenvolvimento desportivo, e promover formas de organização, partilha de experiências, projetos e atividades desportivas de âmbito intermunicipal.

As competições abrangem diferentes escalões etários constituídos por jovens de ambos os géneros nascidos entre 2000 e 2004.

Em colaboração com o Vulcanense Futebol Clube, a autarquia organiza a competição de ténis e a demonstração de karaté. As partidas de ténis vão realizar-se nos courts do complexo desportivo do Valbom e do Grupo Desportivo Alcochetense, no dia 4 de junho, entre as 9h00 e as 18h00, nas quais vão participar jovens tenistas de Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Seixal e Sesimbra.

Na demonstração de karaté que se realiza no mesmo dia, entre as 14h30 e as 18h00, no pavilhão gimnodesportivo de Alcochete, estão inscritos jovens de Alcochete, Moita e Palmela.



O concelho de Alcochete estará também representado nas competições de futebol 11, futebol 7, que decorrem no Caixa Futebol Campus, no Seixal, de futsal, que se realizam no pavilhão municipal da Quinta do Conde, concelho de Sesimbra, e nata-

ção, na piscina municipal das Manteigas, em Setúbal.

Na cerimónia de abertura dos jogos que vai decorrer, a 3 de junho, em Setúbal, vai participar a Associação de Danças Sevillhanas Rocieras de Alcochete.

CONCERTO DE ROCK LEVOU BANDAS JOVENS AO SAMOUÇO

A banda LyricalMinds vai representar o município de Alcochete no Festival Liberdade, no Barreiro, com atuação no dia 10 de junho, às 17h00, no palco da Paz. Este grupo foi apurado para participar no festival para a juventude, promovido pela Associação de Municípios da Região de Setúbal, no concerto em Samouço que encerrou as comemorações do 25 de Abril e em que também participaram as bandas Persona 77, The Crying Grapes e Smash.

Para a vereadora da Educação e Juventude, o concerto em Samouço “é uma ini-

ciativa que se impunha na programação para a juventude”, uma vez que foi identificada a necessidade “de criar espaços para possibilitar que os jovens criadores mostrem e partilhem os seus projetos”. Susana Custódio disse ainda que o objetivo da autarquia “é que 2016 seja o ano de arranque para uma mostra de projetos musicais” e que está a ser projetada a realização de uma mostra de artes plásticas dirigida à juventude, iniciativas que deverão assumir um caráter de continuidade. Para a vereadora da Juventude, o fundamental é que “os jovens sintam que os autarcas estão próximos deles”.



FUTEBOL CLUBE DE SÃO FRANCISCO ORGANIZA “GLOBALCHANCE” EM FUTSAL

Entre os dias 17 e 19 de junho o Futebol Clube de São Francisco organiza a 2ª edição do torneio “Globalchance” em futsal, no pavilhão gimnodesportivo de Alcochete, envolvendo cerca de 650 atletas e técnicos, em representação de 21 clubes de vários concelhos do país.

Além do Futebol Clube de São Francisco vão participar neste torneio as equipas do Sport Lisboa e Benfica, Sporting Clube de Portugal, C.F. Os Belenenses, Vitória de Santarém, C.R. Barroquense, Academia F. Setúbal, José Mira Futsal, Quinta dos Lombos, C.B. Charneca Caparica, Leões de Porto Salvo, Estoril Praia, AMSAC, Futsal Almeirim, GR Vilaverdense, Valejas AC, Bombeiros do Pinhal Novo, Bombeiros do Montijo e Bombeiros Sapadores de Lisboa, nos escalões de traquinas, benjamins, iniciados, infantis, juvenis, juniores, seniores e veteranos.



deliberações

DELIBERAÇÕES DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 6 DE JANEIRO DE 2016

LUÍS MIGUEL CARRAÇA FRANCO, presidente da Câmara Municipal do concelho de Alcochete:

TORNA PÚBLICO que, para cumprimento do n.º 1 do artigo 56.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na reunião ordinária, realizada em 6 de janeiro de 2016, foram aprovados os seguintes assuntos:

Propostos pelo senhor presidente:

› Ratificação do despacho do Sr. Presidente da Câmara, datado de 15 de dezembro de 2015, relativo à decisão de declarar a caducidade do Alvará de Obras de Construção n.º 85/2007 e de exercer a faculdade de ser a Câmara Municipal a promover a realização das obras de urbanização associadas ao referido alvará por conta do titular do mesmo, acionando a caução destinada a garantir a boa e regular execução das mesmas, ao abrigo das disposições conjugadas dos n.os 3 e 4 do art.º 71.º e no n.os 1 e 3 do art.º 84.º do Decreto-Lei n.º 136/2014, de 9 de setembro;

› Aprovação do projeto de Declaração de Reconhecimento do Interesse Público Municipal no licenciamento das obras de alteração e de ampliação das instalações da empresa Horticolas Saturnino, Lda., sitas na Estrada Municipal 1004, no lugar do Pinheiro do Marco, na Freguesia de Alcochete, para efeitos do procedimento de regularização no âmbito do Decreto-Lei n.º 165/2014, de 5 de novembro – Remetido à Assembleia Municipal;

› Emissão de parecer relativo à constituição de compropriedade em prédios rústicos – Requerimento n.º 3325/SGD, de 9 de dezembro e requerimento n.º 3397/SGD, de 16 de dezembro;

› Ratificação do Despacho n.º 51/15 – Protocolo Plurianual entre o Município de Alcochete e a Lusoponte SA;

› Ratificação do Despacho n.º 52/15 – 10.ª Alteração às Grandes Opções do Plano de 2015 – PPI e AMR'S;

› Ratificação do Despacho n.º 53/2015 – 10.ª Alteração ao Orçamento de 2015;

› Atribuição de medalhas.

Propostos pelo senhor vereador José Luís Alfélua:

› Empreitada de “Execução de Brasão em Calçada à Portuguesa” Proc. N.º I-02/15.

Proposto pela senhora vereadora Susana Custódio:

› Nomeação do Representante do Município

na CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;

› Aceitação de Doação de frigorífico para a Escola EB1/JI do Passil;

› Celebração de Protocolo de Parceria com a Associação Doggy Clube.

Proposto pela senhora vereadora Raquel Prazeres:

› Doação de instrumento musical à Banda da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898;

› Feira Quinhentista – Normas de Participação;

› Denúncia do Protocolo de Colaboração entre a Fundação João Gonçalves Júnior e o Município de Alcochete para utilização das Salinas como Núcleo Museológico.

E, para constar, se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Cláudia Santos, chefe da Divisão de Administração e Gestão de Recursos, o subscrevi.

*Paços do concelho de Alcochete,
8 de janeiro de 2016*

**O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Luís Miguel Franco (Dr.)**

DELIBERAÇÕES DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 20 DE JANEIRO DE 2016

LUÍS MIGUEL CARRAÇA FRANCO, presidente da Câmara Municipal do concelho de Alcochete:

TORNA PÚBLICO que, para cumprimento do n.º 1 do artigo 56.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na reunião ordinária, realizada em 20 de janeiro de 2016, foram aprovados os seguintes assuntos:

Propostos pelo senhor presidente:

› Ratificação do despacho do Sr. Presidente da Câmara, datado de 6 de janeiro de 2016, relativo à modificação do “Contrato de concessão de uso privativo” de parcela dominial sita na avenida D. Manuel I, celebrado entre o Município de Alcochete e a empresa “Alcache Bar – Hoteleiros, Lda.”;

› Ratificação do Despacho n.º 1/2016 – 1.ª Alteração ao Orçamento de 2016;

› Ratificação do Despacho n.º 2/2016 – Encargos relativos à gestão das despesas com Pessoal.

Propostos pela senhora vereadora Raquel Prazeres:

› Alienação de sucata;

› Regulamento de Fundos de Maneio;

› Constituição de Fundos de Maneio.

Proposto pelo senhor vereador Vasco Pinto:

› Voto de Louvor ao Grupo de Forcados Amadores de Alcochete e a Marcelo Lóia, cabo do Grupo de Forcados Amadores do Aposento do Barrete Verde de Alcochete pelos desempenhos na Temporada Tauromáquica de 2015 – Remetido à Assembleia Municipal para conhecimento.

E, para constar, se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Cláudia Santos, chefe da Divisão de Administração e Gestão de Recursos, o subscrevi.

*Paços do concelho de Alcochete,
21 de janeiro de 2016*

**O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Luís Miguel Franco (Dr.)**

DELIBERAÇÕES DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 3 DE FEVEREIRO DE 2016

LUÍS MIGUEL CARRAÇA FRANCO, presidente da Câmara Municipal do concelho de Alcochete:

TORNA PÚBLICO que, para cumprimento do n.º 1 do artigo 56.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na reunião ordinária, realizada em 3 de fevereiro de 2016, foram aprovados os seguintes assuntos:

Propostos pelo senhor Presidente:

› Retificação aos valores constantes do anexo I do Acordo de Colaboração com a Fundação João Gonçalves Júnior visando a implementação da CAF do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico no concelho de Alcochete.

› Obras de conservação necessárias à manutenção da segurança, salubridade e arranjo estético do prédio sito na rua D. Nuno Álvares Pereira n.os 5 e 7, freguesia de Alcochete:

1. Homologação da nomeação dos técnicos e do auto de vistoria ao prédio;
2. Ordem de execução das obras de conservação;
3. Acionamento das medidas de tutela de legalidade urbanística e tributárias.

› Pedido de receção provisória das obras de urbanização realizadas no âmbito do Alvará de Obras de Construção e de Urbanização n.º 12/2015:

1. Homologação do auto de vistoria;
2. Ordem de correção das deficiências nas obras de urbanização assinaladas no auto de vistoria.

› Reuniões descentralizadas para o ano de 2016.

Proposto pela senhora vereadora Susana Custódio:

› Isenções e reduções de pagamento de taxas para o Movimento Associativo.

Atribuição de apoio financeiro – Proposto pela senhora vereadora Susana Custódio:

› Organização de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia do Samouco - €816,00 (oitocentos e dezasseis euros).

E, para constar, se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Cláudia Santos, chefe da Divisão de Administração e Gestão de Recursos, o subscrevi.

*Paços do concelho de Alcochete,
4 de fevereiro de 2016*

**O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Luís Miguel Franco (Dr.)**

DELIBERAÇÕES DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016

LUÍS MIGUEL CARRAÇA FRANCO, presidente da Câmara Municipal do concelho de Alcochete:

TORNA PÚBLICO que, para cumprimento do n.º 1 do artigo 56.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na reunião ordinária, realizada em 17 de fevereiro de 2016, foram aprovados os seguintes assuntos:

Propostos pelo senhor presidente:

› Autorização prévia no âmbito da Lei dos Compromissos – Prestação de serviços de aluquer operacional de 3 viaturas por 48 meses – Repartição de Encargos – Retificação – Remetido à Assembleia Municipal;

› Obras de demolição e limpeza do terreno, necessárias à correção das condições de segurança e salubridade do prédio sito na travessa Hélder Martins n.º 12 e rua do Norte, freguesia de Samouco:

1. Homologação da nomeação dos técnicos e do auto de vistoria ao prédio;
2. Licenciamento, execução das obras de demolição e limpeza do terreno;
3. Acionamento das medidas de tutela de legalidade urbanística.

Propostos pelo senhor vereador José Luís Alfélua:

› Empreitada de “Reformulação do arranjo paisagístico da praça Dr. Manuel Simões Arrós” – Proc. N.º I-01/16;

› Modificação do “Acordo de execução para a delegação de competências da Câmara Municipal de Alcochete na Junta de Freguesia de Alcochete – Remetido à Assembleia Municipal;

› Modificação do “Acordo de execução para a delegação de competências da Câmara Municipal de Alcochete na Junta de Freguesia de Samouco – Remetido à Assembleia Municipal;

› Modificação do “Acordo de execução para a delegação de competências da Câmara Municipal de Alcochete na Junta de Freguesia de S. Francisco – Remetido à Assembleia Municipal.

Proposto pela senhora vereadora Susana Custódio:

› Apoio no âmbito do Torneio Internacional de Concurso Completo de Equitação Barroca d’Alva 2016.

Atribuição de apoio financeiro – Proposto pela senhora vereadora Susana Custódio:

› Comissão de Reformados da Freguesia de Alcochete - €900,00 (novecentos euros).

Proposto pela senhora vereadora Raquel Prazeres:

› Apoio à CERCIMA no âmbito do espetáculo com a Academia Dance Fusion.

E, para constar, se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Cláudia Santos, chefe da Divisão de Administração e Gestão de Recursos, o subscrevi.

*Paços do concelho de Alcochete,
18 de fevereiro de 2016*
O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Luís Miguel Franco (Dr.)

DELIBERAÇÕES DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

DE 24 DE FEVEREIRO DE 2016

LUÍS MIGUEL CARRAÇA FRANCO, presidente da Câmara Municipal do concelho de Alcochete:

TORNA PÚBLICO que, para cumprimento do n.º 1 do artigo 56.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na reunião extraordinária, realizada em 24 de fevereiro de 2016, foi aprovado o seguinte assunto:

Propostos pelo senhor vice-presidente:

› Protocolo de Delegação de Competências entre o Município e a Área Metropolitana de Lisboa, com a natureza de contrato Interadministrativo, outorgado nos termos previstos nos artigos 6.º, n.º 2 e 10.º do Regime Jurídico do Sistema Público de Transporte de Passageiros, conjugado com o disposto nos artigos 116.º a 123.º e 128.º a 130.º da Lei n.º 75/2013, de 12

de setembro – Mais foi deliberado remeter à Assembleia Municipal.

E, para constar, se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Cláudia Santos, chefe da Divisão de Administração e Gestão de Recursos, o subscrevi.

*Paços do concelho de Alcochete,
25 de fevereiro de 2016*
O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Luís Miguel Franco (Dr.)

DELIBERAÇÕES DA REUNIÃO ORDINÁRIA

DE 02 DE MARÇO DE 2016

LUÍS MIGUEL CARRAÇA FRANCO, presidente da Câmara Municipal do concelho de Alcochete:

TORNA PÚBLICO que, para cumprimento do n.º 1 do artigo 56.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na reunião ordinária, realizada em 02 de março de 2016, foram aprovados os seguintes assuntos:

Propostos pelo senhor vice-presidente:

› Ratificação do Despacho n.º 5/2016 – 1.ª Alteração às Grandes Opções do Plano de 2016 – PPI e AMRS;

› Ratificação do Despacho n.º 6/2016 – 2.ª Alteração ao Orçamento de 2016;

› Aprovação dos termos e condições do Acordo de Colaboração para a Plataforma Local de Operacionalização e Gestão de Reserva Natural do Estuário do Tejo/ Paisagem Protegida Local do Açude da Agolada / Paisagem Protegida Local do Açude do Monte da Barca para a implementação da marca Natural.PT;

› Tomada de Posição “Por mais e melhores cuidados de saúde no concelho de Alcochete”.

Atribuição de apoio financeiro:

› Agrupamento de Escolas de Alcochete: €350,00.

Proposto pela senhora vereadora Raquel Prazeres:

› Alienação de sucata – Análise da proposta;

› Alienação de viatura usada.

E, para constar, se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Cláudia Santos, chefe da Divisão de Administração e Gestão de Recursos, o subscrevi.

*Paços do concelho de Alcochete,
04 de março de 2016*
O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Luís Miguel Franco (Dr.)

DELIBERAÇÕES DA REUNIÃO ORDINÁRIA

DE 16 DE MARÇO DE 2016

LUÍS MIGUEL CARRAÇA FRANCO, presidente da Câmara Municipal do concelho de Alcochete:

TORNA PÚBLICO que, para cumprimento do n.º 1 do artigo 56.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na reunião ordinária, realizada em 16 de março de 2016, foram aprovados os seguintes assuntos:

Propostos pelo senhor Presidente:

› Pedido de receção provisória das obras de urbanização realizadas no âmbito do Alvará de obras de construção e de urbanização n.º 12/2015:

1. Homologação do auto de receção provisória;
2. Redução da caução.

Propostos pela senhora vereadora Raquel Prazeres:

› Processo Disciplinar 2/2015.

› Apoio à realização da Festa do “Círio dos Marítimos” de Alcochete.

E, para constar, se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Cláudia Santos, chefe da Divisão de Administração e Gestão de Recursos, o subscrevi.

*Paços do concelho de Alcochete,
17 de março de 2016*
O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Luís Miguel Franco (Dr.)

DELIBERAÇÕES DA REUNIÃO ORDINÁRIA

DE 30 DE MARÇO DE 2016

LUÍS MIGUEL CARRAÇA FRANCO, presidente da Câmara Municipal do concelho de Alcochete:

TORNA PÚBLICO que, para cumprimento do n.º 1 do artigo 56.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na reunião ordinária, realizada em 30 de março de 2016, foram aprovados os seguintes assuntos:

Propostos pelo senhor Presidente:

› Ratificação do Despacho n.º 9/16 – 2.ª Alteração às Grandes Opções do Plano de 2016 – PPI e AMR’S;

› Ratificação do Despacho n.º 10/2016 – 3.ª Alteração ao Orçamento de 2016.

Propostos pela senhora vereadora Susana Custódio:

› Assinatura da Carta de Compromisso – Cidade dos Afetos – Ratificação;

› Celebração de Protocolo com Cereja Aventura.

Proposto pela senhora vereadora Raquel Prazeres:

› Alienação de viatura usada – Análise das propostas.

E, para constar, se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Cláudia Santos, chefe da Divisão de Administração e Gestão de Recursos, o subscrevi.

*Paços do concelho de Alcochete,
1 de abril de 2016*
O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Luís Miguel Franco (Dr.)

DELIBERAÇÕES DA REUNIÃO ORDINÁRIA

DE 13 DE ABRIL DE 2016

LUÍS MIGUEL CARRAÇA FRANCO, presidente da Câmara Municipal do concelho de Alcochete:

TORNA PÚBLICO que, para cumprimento do n.º 1 do artigo 56.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na reunião ordinária, realizada em 13 de abril de 2016, foram aprovados os seguintes assuntos:

Proposto pelo senhor Presidente:

› Prestação de Contas de 2015 e Relatório de Gestão de 2015 – Remetido à Assembleia Municipal.

Propostos pela senhora vereadora Susana Custódio:

› Isenção do pagamento de taxas – Associação Cultural e Desportiva da Comissão de Moradores do Bairro 25 de Abril;

› Normas para Concurso de “Bandas Amadoras do Concelho de Alcochete”.

Proposto pelo senhor vereador Jorge Giro:

› Isenção de tarifa de resíduos sólidos urbanos (RSU) – ano 2016 – Freeport Leisure Portugal, SA.

Atribuição de apoios financeiros – Propostos pela senhora vereadora Raquel Prazeres:

› Grupo Desportivo da Fonte da Senhora - €75,00 (setenta e cinco euros);

› Rancho Folclórico “Os Camponeses de S. Francisco” - €75,00 (setenta e cinco euros).

E, para constar, se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Cláudia Santos, chefe da Divisão de Administração e Gestão de Recursos, o subscrevi.

*Paços do concelho de Alcochete,
15 de abril de 2016*
O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Luís Miguel Franco (Dr.)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALCOCHETE

DELIBERAÇÕES DA SESSÃO ORDINÁRIA

DE 29 DE FEVEREIRO DE 2016

FERNANDO MANUEL CATUM LEIRIA, Presidente da Assembleia Municipal do Concelho de Alcochete:

TORNA PÚBLICO que, para cumprimento do n.º 1 do artigo 56.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sessão ordinária realizada em 29 de fevereiro de 2016, foram aprovados os seguintes assuntos:

› Moção apresentada pela CDU sobre o “Dia Internacional da Mulher” – Aprovada por maioria, com 17 votos a favor (CDU e 2 PS); 4 abstenções (2 PS e 2 CDS-PP); 3 votos contra (1 CDS-PP e 2 PSD).

› Voto de Louvor ao Grupo de Forcados Amadores de Alcochete e a Marcelo Lóia, cabo do Grupo de Forcados Amadores do Aposento do Barrete Verde de Alcochete e pelos desempenhos na temporada tauromáquica de 2015 – Aprovado por unanimidade.

› Autorização prévia no âmbito da Lei dos Compromissos – Prestação de Serviços de Aluguer Operacional de 3 Viaturas por 48 meses – Repartição de Encargos – Retificação – Apro-

vado por maioria, com 17 votos a favor (15 CDU e 2 CDS-PP); 5 abstenções (4 PS e 1 CDS-PP) e 2 votos contra do PSD.

› Aprovação do Projeto de Reconhecimento do Interesse Público Municipal no licenciamento das obras de alteração e de ampliação das instalações da empresa Hortícolas Saturnino, Ld.ª, sitas na Estrada Municipal 1004, no lugar do Pinheiro do Marco, na freguesia de Alcochete, para efeitos do procedimento de regularização no âmbito do Decreto-Lei n.º 165/2014, de 5 de novembro – Aprovado por unanimidade.

› Retificação aos valores constantes do Anexo I do Acordo de Colaboração com a Fundação João Gonçalves Júnior, visando a implementação da CAF do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico no concelho de Alcochete – Aprovado por maioria, com 21 votos a favor (CDU, PS e CDS-PP) e 2 abstenções do PSD.

› Modificação dos Acordos de Execução para a Delegação de Competências da Câmara Municipal de Alcochete nas Juntas de Freguesia de Alcochete, Samouco e S. Francisco – Aprovados por maioria, com 22 votos a favor (CDU, PS e CDS-PP) e 2 abstenções do PSD.

› Protocolo de Delegação de Competências entre o Município e a Área Metropolitana de Lisboa, com a natureza de contrato interadministrativo, outorgado nos termos previstos nos artigos 6.º n.º 2 e 10.º do Regime Jurídico do Sistema Público de Transporte de Passageiros, conjugado com o disposto nos artigos 116.º a 123.º e 128.º a 130.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro – Aprovado por unanimidade.

› Foi rejeitada por maioria, uma Saudação à “Eleição do Prof. Dr. Marcelo Rebelo de Sousa” bem como uma Moção sobre “Construção do Aeroporto Complementar de Lisboa na Base Aérea N.º 6”.

E, para constar, se lavrou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Cláudia Santos, chefe da Divisão de Administração e Gestão de Recursos, o subscrevi.

Paços do concelho de Alcochete, 1 de março de 2016
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA,
Fernando Manuel Leiria



PLURAL

A Prestação de Contas e Relatório de Gestão de 2015, apresentados pela câmara municipal, constituiu o principal ponto da reunião da Assembleia Municipal que se realizou a 21 de abril, em Alcochete.



**Bancada
da Coligação
Democrática
Unitária**

Ana Brandão tomou posse no lugar de deputada pela CDU e o deputado Sérgio Duarte foi eleito, por escrutínio secreto, com 18 votos a favor e 4 em branco, 2.º secretário da mesa da assembleia, em substituição de Sónia Ramos, que pediu a suspensão do mandato por um período de oito meses.

No período de perguntas ao Executivo, a deputada Natacha Patinha solicitou informações sobre a privatização da Simarsul. Na discussão do voto de pesar pelos atentados em Bruxelas, apresentado pelo CDS/PP, o deputado Fábio Bernardo disse que faltava elencar as verdadeiras razões dos atentados e que a bancada da CDU concordava com o voto de pesar, exceto quando se refere a “uma solução político/económica e militar” e perguntou se a defesa da soberania implica fechar as fronteiras e voltar as costas a quem precisa de ajuda e que a CDU estava de acordo que se deviam tomar medidas políticas.

A deputada Natacha Patinha apresentou a moção “40 Anos da Constituição da República Portuguesa” e disse que a Constituição é um texto que deve ser lido por todos.

O presidente da assembleia municipal destacou que a Constituição portuguesa é um dos textos mais progressistas do mundo e lembrou que o CDS foi o único partido que votou contra a Constituição, tendo o PSD aprovado à última hora.

Fábio Bernardo manifestou orgulho pelo facto do PCP ter votado a favor da Constituição e de sempre a ter defendido desde 1976 e questionou se as alterações à Constituição não contribuíram para favorecer o grande capital e retirar o maior número possível de direitos aos trabalhadores.

O presidente da junta de freguesia de Samouco recordou ter estado na Assembleia da República aquando da aprovação da Constituição em 1976.

A moção “40 Anos da Constituição da República Portuguesa” foi aprovada com 22 votos a favor pelas bancadas da CDU, PS e CDS/PP, tendo a bancada do PSD votado contra.

Na discussão da moção “25 de Abril” apresentada pela CDU, em resposta ao deputado do PSD, Luiz Batista, o presidente da assembleia municipal referiu que a assembleia é um órgão político e que não é possível retirar da moção frases que são políticas. A deputada Paula Pereira disse que defender o 25 de Abril é não praticar as políticas que o governo do PSD/CDS realizaram nos últimos quatro anos. Para a deputada, o 25 de Abril defende-se todos os dias e por isso a bancada da CDU não está disponível para fazer qualquer alteração à moção que foi aprovada com 15 votos favoráveis da CDU (15) e 4 do PS e 3 abstenções do CDS/PP e 2 do PSD.

Já no período da ordem do dia, na discussão da “Prestação de Contas e Relatório de Gestão de 2015”, Fábio Bernardo salientou que a gestão municipal de Alcochete é um exemplo para o Governo uma vez que foi possível recuperar sem despedimentos, sem privatizações, sem venda de património e sem troika.

O deputado Henrique da Câmara perguntou ao deputado do PSD, Luiz Batista, onde poderia a câmara arrecadar verbas se não fosse através dos impostos diretos e felicitou o executivo municipal porque os números da Prestação de Contas e Relatório de Gestão 2015 são excelentes.

A “Prestação de Contas de 2015 e o Relatório de Gestão de 2015” foram aprovados com 15 votos favoráveis da CDU e as abstenções do PS, CDS/PP e PSD. A bancada da CDU apresentou uma declaração de voto.



**Bancada
do Partido
Socialista**

No período de perguntas e assuntos relevantes à câmara, Iolanda Nunes solicitou esclarecimentos quanto às diferenças entre água distribuída e consumida e o fornecimento de dados em metros cúbicos relativos aos gráficos que caracterizam o setor em 2016.

A deputada questionou em que medida o espaço de estacionamento público em frente ao restaurante situado no largo da Feira em Alcochete não afeta a segurança de quem utiliza a esplanada desse restaurante.

Solicitou ainda informação prévia em relação à inserção de conteúdos na página da assembleia.

Na análise do ponto “Prestação de Contas e Relatório de Gestão de 2015”, Iolanda Nunes solicitou esclarecimentos quanto às rubricas de doações, promoção da saúde e dívidas a terceiros e criticou a falta de cuidado na redação dos documentos e na aplicação do acordo ortográfico.



**Bancada
do CDS/
Partido
Popular**

No período reservado à apresentação de moções e votos de pesar, Pedro Canteiro leu um voto de pesar pelos atentados em Bruxelas.

A deputada Patrícia Figueira explicou que a interpretação do voto de pesar devia ser no sentido da defesa da soberania dos estados e da defesa dos valores que orientaram a construção da União Europeia e não no sentido bélico.

Pedro Canteiro esclareceu que, com o voto de pesar, se pretende condenar o ato de terrorismo em Bruxelas, o que não tem nada a ver com a questão dos refugiados.

Na discussão do ponto “Prestação de Contas e Relatório de Gestão de 2015”, o deputado Pedro Canteiro considerou interessante a câmara ter tido um resultado positivo e ter equilibrado as receitas com as despesas, mas lamentou que as receitas venham dos impostos diretos. Considerou a derrama outro aspeto interessante pois significa que as empresas do concelho estão a dar lucro, reflexo da boa anterior gestão nacional.

O deputado disse que apesar da receita ter aumentado, isso não teve reflexos na vida do município pois mantêm-se os edifícios e os espaços públicos degradados, as ruas e jardins sujos, as estradas, acessos pedonais e caminhos muito degradados.

O deputado João Lopes solicitou mais esclarecimentos em relação à verba de €20.000 transferida para o agrupamento de escolas de Alcochete e perguntou se este valor representa a totalidade das verbas transferidas para esta entidade e que percentagem representa em relação às transferências do Ministério da Educação para a autarquia.

Em relação à derrama, o deputado enalteceu as políticas do anterior governo porque a economia se desenvolveu e as empresas tiveram maiores lucros e perguntou se o executivo camarário tem intenção de criar dinâmicas para a atração de novas empresas para o concelho.



**Bancada
do Partido
Social
Democrata**

No período destinado a perguntas ao executivo, Luiz Batista criticou o funcionamento dos relógios astronómicos e perguntou a quem pertence a jurisdição do terreno da ex-Drágapor, que está a ser alvo de degradação e vandalismo e provoca má vizinhança. Perguntou ainda quantas viaturas da câmara tinham sido abatidas na sequência da vinda de três novas viaturas para o município.

Na discussão do voto de pesar em relação aos atentados em Bruxelas, Luiz Batista disse que o combate ao terrorismo é muito difícil e que a posição da bancada do PSD é de solidariedade com o voto de pesar da bancada do CDS/PP.

Na discussão da moção “40 Anos da Constituição da República Portuguesa”, Luiz Batista lembrou que o PSD ajudou à sua elaboração, questionou o significado da expressão “avanços da contra revolução” constante na moção e disse não poder de maneira nenhuma concordar com o que nela vem expresso.

Em relação à moção “25 de Abril”, Luiz Batista sugeriu a alteração de alguns pontos da moção que, na sua opinião, não reflete o fenómeno da liberdade e da democracia.

Na discussão da “Prestação de Contas e Relatório de Gestão 2015”, Luiz Batista disse que as contas da câmara não são um motivo de satisfação, destacou o aumento das receitas ao nível do fornecimento de água, saneamento, RSU, IMI, IRS e derrama e defendeu a adoção de medidas como o IMI Familiar.

Para Luís Batista, a câmara mantém uma situação muito gravosa em relação aos pequenos fornecedores e continua a existir despesismo.

A bancada do PSD apresentou uma declaração de voto em relação à votação da “Prestação de contas e relatório de gestão 2015”.



EMPRESARIAL

FLORAGRI PRODUZ FLORES PARA TODO O PAÍS

FLORICULTURA. A Floragri Lda é uma empresa do setor da floricultura que utiliza técnicas inovadoras como a hidroponia e a luta biológica na produção de flores.

Sedeada no Rego da Amoreira, em Alcochete, a Floragri é uma empresa do Grupo Alfeu Augusto Gonçalves “que foi criada há 25 anos para autonomizar a atividade da floricultura da exploração agrícola”, diz Marina Gonçalves, uma das gestoras da empresa.

O grupo foi fundado por Alfeu Augusto Gonçalves e Lucinda dos Anjos Mendes dos Santos há 40 anos e a empresa é gerida atualmente por Alfeu Gonçalves, Marina Gonçalves e Maria José Gonçalves. A estratégia da empresa, que em 2015 registou um volume de vendas de cerca de 1,2 milhões de euros, “assenta na diversificação da produção de flores de corte, produzidas em estufa e ao ar livre, com o objetivo de satisfazer ao máximo as necessidades dos clientes, para os quais importa em pequena escala variedades de flores que não são produzidas em Portugal”, refere Marina Gonçalves. Com exportações pontuais para Espanha, a produção da Floragri é vendida através de retalhistas para todo o país e a floristas da região de Lisboa e zonas centro e sul, escoando cerca de 10% da produção no Mercado Abastecedor de Lisboa.

“Produz-se quase tudo o que é vendido em termos ornamentais e que o merca-



do absorve, incluindo folhagens de corte e complemento de flor”, diz Rui Algarvio, responsável técnico e agrário da empresa. A empresa tem 45 trabalhadores e no pico da produção atinge uma área cultivada de 20 hectares.

A gerbera é a principal flor produzida em cerca de três hectares, destacando-se também o cultivo de cravos em dois hectares de terreno. Durante todo o ano

são produzidas espécies como cravina, solomio, barbatus, rosas, gladiolos, gypsophila, bocas de lobo, girassol, estrelícias, limónio, statice, solidago, margaridas, crisântemos, lillium, green wick e alstroemeira e uma enorme variedade de folhagens e ornamentais: araleas, monstera, fetus, aspidistra, espargo, pinheirinho e ruscus.

Sazonalmente, a Floragri cultiva também

numerosas espécies, entre as quais frésias, tulipas, lírios, brássicas, flor de cera e lisianthus e aposta em introduzir no mercado novas flores e ornamentos como as craspédia, trachelium, amaranthus e molucela.

“Nos últimos anos tem havido um decréscimo do consumo, situação que tem acompanhado quase todos os setores de atividade, mas existe uma tentativa de melhorar as técnicas utilizadas para se conseguir melhores produções. Os preços de venda a retalho das flores também não sofreram evolução nos últimos 10 anos e os custos de produção aumentaram”, salienta aquele responsável, referindo que os custos energéticos têm um peso e são um problema grave para o setor.

Apesar dos constrangimentos que a economia do país trouxe ao setor, a Floragri tem acompanhado a evolução tecnológica. “Há novas técnicas de produção cada vez mais vantajosas em termos de rentabilidade e da melhoria do ambiente e nós temos acompanhado essa evolução tecnológica (...) Falo nomeadamente da hidroponia, a produção sem solo em vasos com substrato e outras inovações ao nível da produção. Também ao nível do controlo de pragas há inovações tecnológicas que se têm aplicado, como por exemplo, a introdução da luta biológica com a redução da aplicação de fitofármacos com o objetivo de obter cada vez mais e melhores produções”, diz Rui Algarvio.

As infraestruturas são outra área de investimento para a empresa. “O que nós temos feito é tentar reabilitar as estufas que já têm uma certa idade”, afirma o técnico, para quem o setor tem vontade de se modernizar mais e criar mais emprego se se verificar um aumento da procura.

SOCIEDADE AGRÍCOLA PINHEIRO DA CRUZ MANTÉM TRADIÇÃO FAMILIAR

FLORICULTURA. A Sociedade Agrícola Pinheiro da Cruz é uma empresa familiar que vende flores na região da Grande Lisboa.

Propriedade da família Andrade, a Sociedade Agrícola Pinheiro da Cruz Lda tem a sua sede no concelho de Alcochete, no Pinheiro da Cruz e desenvolve a sua atividade nos setores agrícola e da floricultura.

“A floricultura é um negócio familiar, iniciado há mais de 50 anos pelo avô Justino dos Santos, um dos pioneiros da atividade em Portugal que se iniciou com o cultivo de flores na zona do Cacém, que depois vendia nas ruas de Lisboa”, refere Manuel Andrade, proprietário e gerente da empresa.

O negócio evoluiu e a necessidade de terrenos mais adequados à floricultura levou a família a deslocar-se para a zona da Moita e depois para Alcochete onde já estão há mais de 40 anos.



Manuel Andrade, que também se dedica à agricultura e é sócio da Primohorta,

está neste momento a cumprir a tradição familiar da passagem da atividade

de produção de flores para a responsabilidade do seu filho, Paulo Andrade. A Sociedade Agrícola Pinheiro da Cruz produz flores de corte e ornamentos de flor durante todo o ano em estufa: cravos, rosas, gerberas, cravinas, vivaz, antúrios, waxflower, ruscus, eucalipto, espargo e girassol, produções que depois vende no Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, a floristas localizadas na capital e na própria exploração. Em 2015 vendeu 780.000 flores para o mercado interno.

Com 12 trabalhadores e capacidade para alargar a produção de flores a uma área total de quatro hectares, a perspectiva de mais investimento na empresa depende, segundo Manuel Andrade, da procura que está muito condicionada pelo reduzido poder económico das famílias, a que se somam os elevados custos de exploração e a concorrência do mercado externo.



ENCANTOS & HISTÓRIA

SECAS DO BACALHAU: MEMÓRIAS DA INDUSTRIALIZAÇÃO EM ALCOCHETE

INDÚSTRIA. Em meados do século XX, a instalação das secas do bacalhau em Alcochete representou a primeira industrialização do concelho e deu emprego a centenas de trabalhadores vindos de vários pontos do país, na sua maioria mulheres que contribuíram para mudar a demografia do concelho.



As unidades industriais de secagem e salga de bacalhau iniciaram a sua laboração em Alcochete nos anos 40 e 50 do século XX nos Moinhos da Praia, hoje Praia dos Moinhos, na sequência da venda de terrenos baldios camarários. A decisão de instalar estas indústrias surgiu em 1941 com os requerimentos das empresas interessadas em adquirir os terrenos, investimentos que a câmara municipal de Alcochete considerou então serem “uma necessidade vital” para o concelho, dado que as principais atividades económicas no município se restringiam à agricultura, em decadência, à safra do sal e ao tráfego no rio. A Bacalhau de Portugal, a Empresa Comercial e Industrial de Pesca (Pescal) e a Sociedade Nacional dos Armadores do Bacalhau (SNAB) iniciaram atividade em Alcochete, concelho que se tornou o maior centro nacional de secagem e preparação de bacalhau.

O trabalho nas secas era muito duro e assegurado maioritariamente por mulheres vindas do norte do país, com destaque para os distritos de Aveiro e Viseu, mão-de-obra que já estava habituada a trabalhar nesta indústria. Na maioria dos casos deslocavam-se sazonalmente para Alcochete e muitas aqui casaram e constituíram família. Nas secas trabalhavam poucas mulheres do concelho de Alcochete por ser um trabalho muito pesado e mal remunerado. As duras condições de trabalho que provocavam doenças e acidentes justificavam a existência do serviço de enfermagem e de médico nas secas, que também dispunham de dormitórios e refeitórios que confeccionavam os alimentos

levados pelos trabalhadores. A seca da SNAB tinha ainda uma creche. No âmbito do plano de memórias do trabalho, realizado pelo museu municipal de Alcochete em 2011 e 2012, foram entrevistados 22 ex-trabalhadores das três secas de bacalhau em Alcochete, dos quais 17 do sexo feminino, com média de idades de 68 anos, 73% com a função de manipuladoras de bacalhau e uma média de 18,5 anos de serviço. Segundo estes testemunhos, 59% consideraram o trabalho nas secas como uma mudança de vida para melhor, sendo que 36% são de opinião contrária e uma lar-

ga maioria (91%) considerou o trabalho mal pago, realidade que constituiu a principal razão para realização de greves. Apesar da dureza e das más condições de trabalho (há quem fale em trabalho de escravo), 77% dos entrevistados manifestaram gosto pelo trabalho que executavam porque era um meio de sustento para a família e o ambiente era, apesar de tudo, alegre e de franca camaradagem entre as trabalhadoras. Rosa Marques, nascida em 1941 na Gafanha da Encarnação (Aveiro) e residente em Alcochete dá-nos conta da sua experiência laboral: “Lavava estendia ba-

calhau, fazia os fardos e andava a carregar o peixe nos carrinhos fora e dentro, um trabalho difícil, em que o bacalhau era inicialmente lavado à mão e em que se trabalhava muitas horas por dia. Era um trabalho duro e ganhávamos pouco (...) Só começámos a ganhar mais depois do 25 de abril”, diz.

As mulheres chegavam a carregar uma padiola de cem quilos de bacalhau e fardos de sessenta quilos para empilhar na câmara frigorífica e algumas até participaram nas descargas do bacalhau. Não havia calçado nem vestuário adequados às condições de trabalho.

Também no início da atividade nas secas, muito do trabalho extraordinário que era feito não tinha compensação económica e não havia subsídio de férias, condição alterada após o 25 de Abril. Ao longo dos anos, os salários evoluíram de 1 escudo por dia até aos 70 mil escudos por mês, na categoria de manipuladoras.

Do mesmo modo, as condições de trabalho foram gradualmente melhoradas ao longo do tempo, desde a lavagem do bacalhau com recurso a máquinas, à utilização de maquinaria para transporte do bacalhau para os estendais ao ar livre e à paragem momentânea do funcionamento das câmaras frigoríficas para colocar e retirar o bacalhau.

Contudo, a indústria de transformação do bacalhau foi paulatinamente definindo em Alcochete. A SNAB, que chegou a empregar 250 pessoas, encerrou em 1992 e a Pescal laborou de 1945 ao início da década de 60, chegando a empregar 180 pessoas. Já a Bacalhau de Portugal fechou portas na década de 80 do século passado.

SAIBA MAIS

“AS MURTOSEIRAS NAS SECAS DO BACALHAU DE ALCOCHETE”

O documentário “As murtoseiras nas secas do bacalhau de Alcochete”, produzido pela câmara municipal da Murtosa, foi apresentado publicamente na biblioteca de Alcochete a 5 de março e apresenta as histórias de vida de Isabel Carramona, Maria Lucília Silva e Maria Antónia Figueiredo, na Murtosa, e Maria do Carmo Santos e Maria José Rendeiro, em Alcochete.

“Estes testemunhos de vidas tão difíceis e de mulheres com tanta força, devem inspirar sobretudo as mais jovens a ter esta força de luta, de trabalho, a continuarem em frente e a terem esperança de que a vida pode melhorar” sublinhou a vereadora da Cultura, Raquel Prazeres.

O vice-presidente da Câmara Municipal de Alcochete, José Luís Alféua, também recordou “a enorme atividade quando as secas estavam a laborar no período do verão, conjuntamente com as salinas de Alcochete a funcionarem em pleno”. Por sua vez, o vice-presidente da câmara da Murtosa, Januário Cunha, sublinhou que este reencontro entre murtoseiros da Murtosa e os que vieram da Murtosa para Alcochete representa “o início de uma bela amizade e de uma relação institucional entre duas autarquias que mais não faz do que, no fundo, cruzar do ponto de vista institucional aquilo que há muitos anos já existe: esta relação íntima e imensa”.

“Este filme mostra uma faceta daquilo que eram e que foram durante muitos anos os grandes fluxos migratórios de gente, não só da Murtosa, mas de toda a sua região”, disse. “É impossível escutar estas senhoras sem ter um profundo respeito por elas, por aquilo que elas passaram e pela tenacidade que tinham”, concluiu.